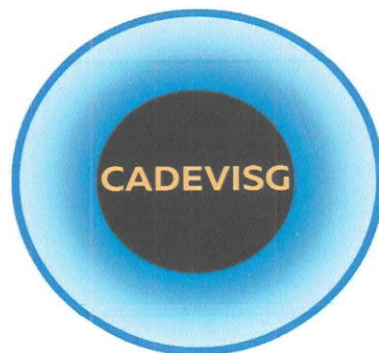




SECRETARIA ESPECIAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
CHAMAMENTO PÚBLICO CP – SES-RIO Nº 01/2025
CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE SÃO
GONÇALO – CADEVISG



www.cadevisg.org

ÍNDICE

Sumário

1 APRESENTAÇÃO DA CADEVISG - CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE SÃO GONÇALO	3
1.1 Dados da entidade proponente	3
1.2 Identificação do Responsável legal	3
1.3 Breve histórico.....	3
1.4 Princípios éticos e comportamentais que norteiam a CADEVISG	4
1.5 Sistema Organizacional.....	4
1.6 Infraestrutura de apoio ao projeto.....	5
1.6.1 Infraestrutura de apoio ao projeto: diferenciais para suporte ao projeto.....	15
1.7 Responsável Técnico.....	17
1.8 Experiência da CADEVISG com projetos de economia solidária	17
1.8.1 Experiência da CADEVISG com diferentes projetos	18
1.8.2 Participação em fórum/rede/associação e modalidade de participação.....	20
1.8.3 Reconhecimento social	20
2. CONTEXTO: CONHECIMENTO DO PROBLEMA.....	21
2.1 Conhecimento sobre as Políticas Setoriais	25
2.2 Abrangência Territorial.....	26
2.3 Justificativa	27
2.4 Objeto	29
2.5 Objetivos específicos	29
2.6 Dados técnicos da execução das tarefas e a metodologia empregada	30
2.7 Organograma da metodologia empregada.....	36
2.8 Pressupostos básicos utilizados na metodologia.....	37
2.9 Equipe necessária	39
2.10 Organograma da equipe necessária.....	40
2.11 Quadro de metas e indicadores	41
3. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO REALIZADO PELA EQUIPE TÉCNICA DA CADEVISG	42
4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	45
5. CUSTOS.....	48
5.1 Cronograma de desembolso.....	50
6. REFERÊNCIAS	51
7. ANEXOS	52



1 APRESENTAÇÃO DA CADEVISG - CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE SÃO GONÇALO

1.1 Dados da entidade proponente

CADEVISG – CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE SÃO GONÇALO

CNPJ: 07.956.924/0001-05

ENDEREÇO: Estrada do Galeão, 216 - Sala 309

Cidade: Rio de Janeiro

UF: RJ

CEP: 21941-353

Contato: PAULO TAVARES

Telefone: 21 97595-3504

Site: www.cadevisg.org

1.2 Identificação do Responsável legal

Nome: PAULO TAVARES

Cargo: Presidente

CPF: 502.694.537-68

RG: 04.334.252-6 DETRAN- RJ

Mandato da diretoria: 30/08/2021 a 29/08/2024

Endereço: Rua Júlio de Almeida, 124 - Porto Novo - São Gonçalo RJ -

CEP: 24435-730

UF: RJ

Telefones: 21 (21)3714 - 0393

e-mail: licitacao@cadevisg.org e cadevisglicitacao@gmail.com

1.3 Breve histórico

Centro de Apoio ao Deficiente Visual de São Gonçalo – CADEVISG, foi fundado em 02 de fevereiro de 2006, com a finalidade de suprir a ausência de atendimento especializado à pessoa com deficiência em especial ao deficiente visual de São Gonçalo. Com o passar dos anos e com os bons resultados obtidos, a demanda de atendimento aumentou muito e a instituição ampliou sua área de atuação, passando a atuar com a garantia de direitos sociais de toda parcela da população, bem como desenvolvendo projetos que contribuem para a qualidade de vida.

No bojo do aumento da demanda de atendimento um dos segmentos sociais que cresceu muito em demanda para a **CADEVISG** foi a população jovem, dentre eles jovens periféricos, empreendedores, mães atípicas entre outros, e não podíamos mais deixar passar despercebido e foi necessário criar projetos e atividades para incluir esse grupo. Nesse sentido passamos a desenvolver alguns projetos que visam a melhoria na qualidade de vida, incentivo ao empreendedorismo, garantia de direitos sociais, bem-estar social.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'V' at the bottom right.

1.4 Princípios éticos e comportamentais que norteiam a CADEVISG

A CADEVISG, enquanto entidade, busca contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Seja entre os membros de sua diretoria, na relação com seus colaboradores ou no dia a dia com aqueles que são beneficiados por seus projetos e programas, a CADEVISG atua baseado nos mais elevados padrões éticos. A defesa intransigente dos Direitos Humanos e a luta por uma sociedade mais inclusiva são a marca desta instituição. Acreditamos firmemente que uma sociedade mais livre, justa e solidária é possível e, por isso, seguimos na defesa de nossos ideais.



MISSÃO - Gerar oportunidades que permitam aos socialmente vulneráveis à maior igualdade possível na busca por uma vida digna.



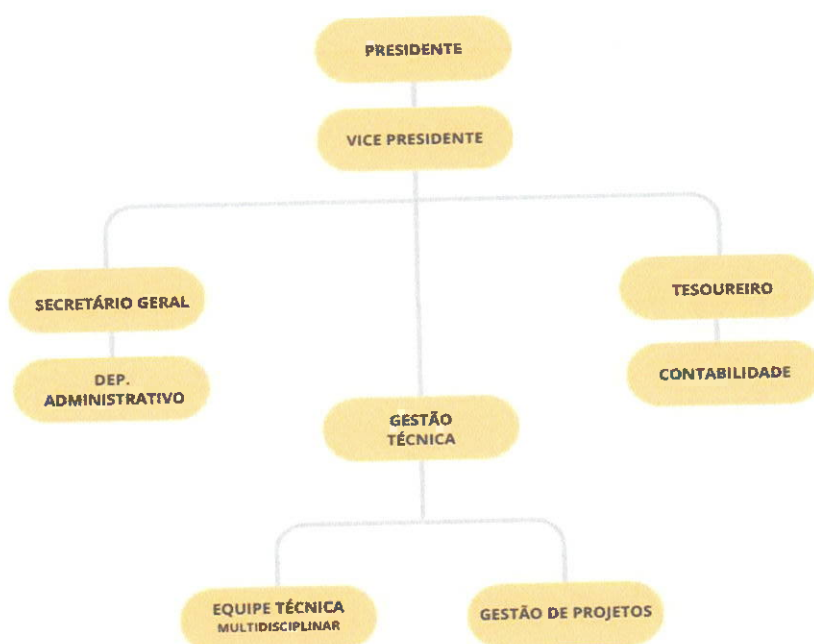
VISÃO - Implementar e ampliar uma rede de proteção social baseada na sustentabilidade, na inclusão e na defesa dos Direitos Humanos.



OBJETIVO - Contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

1.5 Sistema Organizacional

Nosso sistema organizacional envolve um Conselho Fiscal e um Conselho Administrativo que atuam diretamente na deliberação de normas e procedimentos internos, conforme pode ser observado no organograma de nossa instituição:



O Presidente e o Vice Presidente trabalham juntos nos processos de gestão da instituição. Neste modelo de gestão, a presidência fica mais responsável pelas articulações com financiadores e articulações interinstitucionais, enquanto a vice-presidência fica responsável pela área técnica, supervisiona a execução dos projetos, e realiza a gestão dos processos internos da instituição juntamente com o Secretário Geral e Tesoureiro. Todos os processos de logística, compras e operações administrativas (departamento pessoal) e conservação estão sob supervisão da Secretaria Geral. Os processos de operação financeira, contabilidade e prestação de contas dos projetos sob supervisão da Tesouraria.

Realizamos reuniões quinzenais da diretoria para alinhamento dos processos de trabalho, e obedecemos as diretrizes legais de convocação de assembleia geral anual. Nossa equipe de gestão técnica e administrativa são próprias e compõem o quadro de recursos humanos, com expertise e formação multidisciplinar. Este grupo de profissionais são responsáveis pela implementação dos novos projetos, realizando todo o processo de seleção de pessoal; capacitação interna sobre os processos de trabalho, rotinas e adequações técnicas para o melhor monitoramento do projeto que vamos executar.

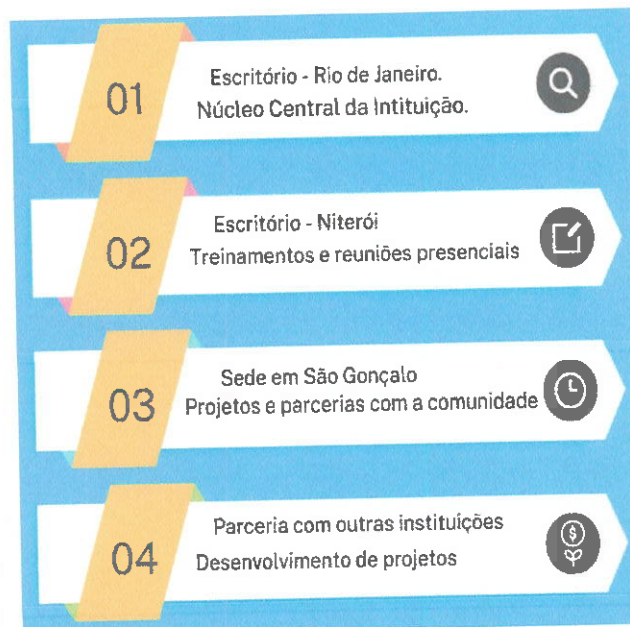
Possuímos escritório de contabilidade próprio que controla todos os registros contábeis em consonância com a lei geral da contabilidade.

1.6 Infraestrutura de apoio ao projeto

Estrutura física e local

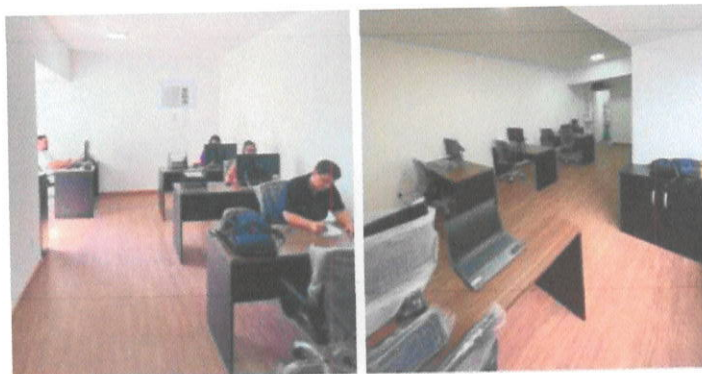
A CADEVISG entende a necessidade de um espaço físico que seja unicamente centralizado nas operações onde a organização possa coordenar suas atividades, realizar atendimento de departamento pessoal e gerenciar suas iniciativas. Isso inclui planejamento estratégico, administração de programas e projetos, e supervisão das atividades diárias.

Desta forma possui diferentes espaços interligados organicamente com diferentes objetivos para melhor organização da instituição. De núcleo central temos um escritório no Rio de Janeiro, para formação e reuniões da equipe possuímos um escritório Niterói, nosso espaço mais antigo está localizado em São Gonçalo, bem como contamos com espaços onde realizamos parceria com outras instituições.



Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro possuímos escritório onde se concentram a Representação Institucional, o Departamento Pessoal, e o setor de prestação de contas. Trata-se de local bem localizado, amplo, com equipamentos de ponta pra dar todo suporte necessário as ações estratégicas e de tecnologia da nossa organização, a equipe concentrada nesse escritório possui larga experiência na área, onde podem trocar informações e aprimorar cada vez mais o trabalho realizado.



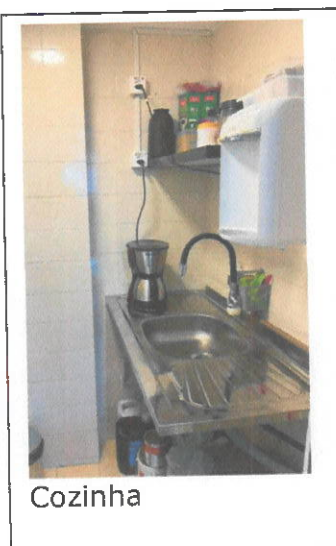
Escritório no Rio de Janeiro - Estrada do Galeão, nº 216, sala 309

Niterói

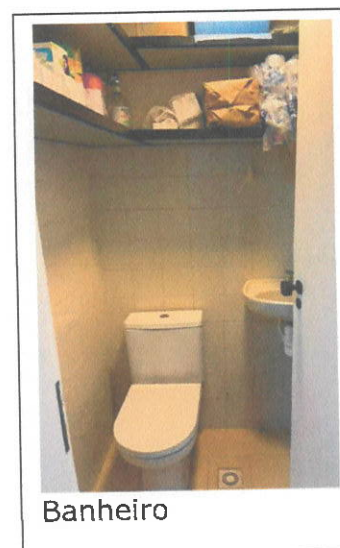
Em niterói temos um escritório de fácil acesso, acessibilidade localizado numa das avenidas mais famosas da cidade, Avenida Amaral Peixoto. Em niteói contamos com ampla sala equipadas com computadores de ponta bem como outros equipamentos necessários ao bom desenvolvimento do trabalho. Nesse escritório fica concentrado parte da equipe bem como usamos para realização de treinamentos e reuniões presenciais quando necessário.



Sala



Cozinha



Banheiro

São Gonçalo

A sede da CADEVISG está situada no município de São Gonçalo local muito conhecido na região e de fácil acesso, é um prédio grande imponente que conta com três andares com acessibilidade. É nesse prédio que costumamos concentrar a nossa equipe profissional capacitada destinada ao desenvolvimento e supervisão, discussões e decisões dos projetos desenvolvidos em São Gonçalo no município de São Gonçalo.

É também nesse prédio que funcionam nossos serviços fixos como o serviço de atendimento psicológico, atendimento à mulher, fonoaudiologia, Autonomia e Liberdade para PCD, Projeto Socioassistencial de Atendimento e Acolhimento Doméstico, Centro de Convivência para Idosos.

Durante a semana nossa sede é amplamente frequentada tanto pela comunidade local quanto por aqueles que vão até lá em busca de nossos serviços.

Por ser um prédio bem grande além da realização de nossas atividades, projetos e reuniões entendemos ser um espaço que deve servir a comunidade, então existe uma parceria com a comunidade e escolas local para a realização de diferentes atividades, como atividades físicas, aulas de zumba, parceria com intuito de aproximar alunos da comunidade cega e de baixa visão, nesse prédio temos:

- Recepção;
- Setor administrativo;
- Amplas salas para atendimento individual;
- Sala de reuniões e atividades coletivas;
- Sala multimídia para atividades coletivas;
- Sala para reuniões e atividades coletivas
- Sala multiatividades;
- Lan house;
- Brinquedoteca;
- Biblioteca;
- Sala para atividades de terapia ocupacional;
- Cozinha e refeitório;
- Banheiros com acessibilidade;



Recepção



Setor administrativo



Sala de atendimento



Sala multimídia e
atividades coletivas



Sala de atendimento
psicológico



[Handwritten signatures and marks]



Sala de fisioterapia e reabilitação



Sala de fisioterapia e reabilitação



Sala de fisioterapia e reabilitação



Biblioteca



Brinquedoteca



Lan house



Sala de reuniões e
atividades coletivas



Cozinha



sala de terapia
ocupacional



Quadra poliesportiva

Hardware

Itens de Informática		
Item	Modelo/Ano de Aquisição	Quantidade
Computadores	Desktop / 2010	11
	Notebook / 2016	03
Impressoras	Multifuncional / 2015	01
	Laser / 2012	01

Software

Um de nossos softwares é o **Sistema de Gestão da Nasajon**, que facilita o processo de gestão contábil e trabalhista da organização. Esse sistema ajuda no gerenciamento e planejamento dos processos contábeis e na gestão do ativo permanente CADEVISG. Além disso, sua integração com o sistema bancário facilita o processo de controle de pagamentos e recebimentos, e sistematiza relatórios a qualquer hora que for necessário, facilitando assim nossos processos de prestação de contas.

Os arquivos técnicos ficam armazenados na nuvem **Google Drive** com acesso restrito, para evitar a perda e/ou compartilhamento de informações sigilosas de nossos usuários. A equipe da CADEVISG utiliza-se da **ferramenta digital TRELLO** para o acompanhamento das atividades. O **Trello**, recém incorporado na equipe, tem ajudado na organização das tarefas do dia a dia da organização.

Possuímos também **DOSVOX** que é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas. O que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no DOSVOX a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador.

Mobiliário

Item	Modelo/Ano de Aquisição	Quantidade
Mesas	Escritório 4 gavetas / 2008	12
Cadeiras	Escritório fixa / 2008	26
	Plástico sem braço / 2014	80
Bebedouro	De bancada com Garrafão substituível / 2017	03
Ar condicionado	De janela / 2016	05
Fogão	Doméstico 4 bocas / 2010	02
	Industrial 5 bocas / 2015	01
Ventiladores	De parede / 2017	06
Geladeira	Doméstica / 2011	02
Freezer	Horizontal / 2010	02
Arquivos	Armário 4 gavetas / 2008	06
Cafeteira	Elétrica 1 litro / 2015	02
Microondas	30 litros	02

Transporte

Modelo/Ano	Quantidade
Fiat Idea Atractive/2014	05
Ford KA / 2011	03

Equipe permanente de profissionais

A CADEVISG possui equipe técnica e administrativa própria, formada por profissionais qualificados para atuarem nas diversas frentes de trabalho, contribuindo para a qualidade do trabalho oferecido. A tabela abaixo corresponde às equipes administrativa e técnica permanentes da instituição que atua diretamente nos projetos executados pela CADEVISG:

Nome	Formação	Tempo de experiência	Habilidades Interpessoais	Vínculo empregatício /Carga horária
Hellen Silva Ferreira Rodrigues	Formação: Serviço Social	10 anos de experiência	Elaboração de projetos sociais, capacidade de liderança e convívio em equipe multiprofissional, alto conhecimento em gestão de projetos sociais.	CLT/40h semanais
	Pós-graduação: Assistência Social e Saúde			
Nathália Pereira do Prado	Graduação Gestão em Recursos Humanos	5 anos de experiência	Cordialidade, clareza e tranquilidade na resolução de problemas, facilidade na comunicação, ética profissional, capacidade de lidar com público	CLT/40h semanais
Priscilla Honorio de Almeida	Licenciatura Plena em Educação Física	15 anos de experiência	Gestão de pessoas, projetos e comunicação, capacidade de liderança	CLT/16H semanais
	Pós em Gestão de Projetos e Licitações			
	Pós em Gerenciamento Público Privado			
	Cursando mestrado em Pedagogia			
Vanessa da Silva Santos Soares	Bacharel em direito	11 anos de experiência	Alto conhecimento sobre legislação pública, capacidade de trabalhar em equipe, bom relacionamento interpessoal	CLT/40h semanais
Matheus Cardoso dos Santos	Ciências Econômicas	4 anos de experiência	Comunicação, Trabalho em equipe, flexibilidade, adaptabilidade e resiliência	CLT/40h semanais
Gisele Gonzaga Campos Kennedy	Formação: Fisioterapia	13 anos de experiência	Capacidade de elaboração de projetos, habilidade em atendimento ao	CLT/24h semanais

	Pós-graduação: Estimulação Precoce e Essencial, Orientação e Mobilidade, Atividade de Vida Diária		público, trabalho em equipe multiprofissional	
	Pós-graduação: Intervenção ABA (Applied Behavior Analysis)			
Cláudia Márcia Ferreira da Cunha da Silva	Formação: Fonoaudióloga	15 anos de experiência	Vasto conhecimento de fonoaudiologia, experiência em habilitação e reabilitação, atendimento ao público específico, trabalho em equipe multiprofissional	CLT/24h semanais
	Pós-graduação: Audiologia Clínica, Intervenção ABA (Applied Behavior Analysis)			
Ruan Bastos de Barros Guimarães	Formação: Psicologia	8 anos de experiência	Capacidade de atendimento psicossocial, facilidade para lidar com problemas, cordialidade, atuação em projetos sociais	CLT/24h semanais
Juliana Ferre Sulliano	Formação: Direito	8 anos de experiência	Alto conhecimento em legislação social, capacidade de atuar em equipe multiprofissional, experiência e lidar com conflitos	CLT/24h semanais
Thatiely Souza Barbosa	Formação: 2º grau completo	4 anos de experiência	Capacidade de atuar em equipe multiprofissional, clareza e tranquilidade para lidar com conflitos, proatividade e resolutividade	CLT/40h semanais
	Graduanda: Gestão Pública			
Liliane Verás Ferre	Formação: 2º grau completo	6 anos de experiência	Experiência de projetos sociais, atendimento ao público, capacidade de lidar com conflitos, habilidade para atuar em equipe multiprofissional	CLT/40h semanais
	Graduanda: Educação Física			

1.6.1 Infraestrutura de apoio ao projeto: diferenciais para suporte ao projeto

Entendemos que a economia solidária representa uma alternativa viável e sustentável ao modelo econômico tradicional, pautando-se em princípios como autogestão, cooperação, solidariedade, justiça social e valorização do trabalho humano. Trata-se de uma forma de organização econômica baseada na coletividade e na inclusão social, que promove a geração de trabalho e renda, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e exclusão do mercado formal.

Ao colocar as pessoas no centro das relações produtivas, a economia solidária fortalece o protagonismo dos indivíduos e das comunidades, incentivando a participação democrática e o desenvolvimento local. Essa abordagem estimula a criação de empreendimentos coletivos – como cooperativas, associações e grupos de produção – que compartilham responsabilidades e resultados, promovendo uma distribuição mais equitativa da riqueza gerada.

Além disso, a economia solidária contribui para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e sustentável, uma vez que valoriza práticas econômicas que respeitam os direitos humanos, o meio ambiente e os saberes locais. Também se destaca como instrumento eficaz de combate à pobreza, ao desemprego e a economia solidária é investir na transformação social, no fortalecimento da cidadania e na promoção de um desenvolvimento econômico alinhado com os valores da cooperação, da equidade e da sustentabilidade.

Todos esses aspectos vão ao encontro dos princípios básicos que a CADEVISG busca realizar em todos os seus projetos, por isso visando aprimorar ainda mais a execução deste projeto propomos alguns diferenciais, pois investiremos numa **Plataforma Digital Integrada**, o projeto terá o suporte de uma equipe técnica para realizar **avaliação e monitoramento** bem como investiremos nos princípios de **conhecimento e divulgação**.

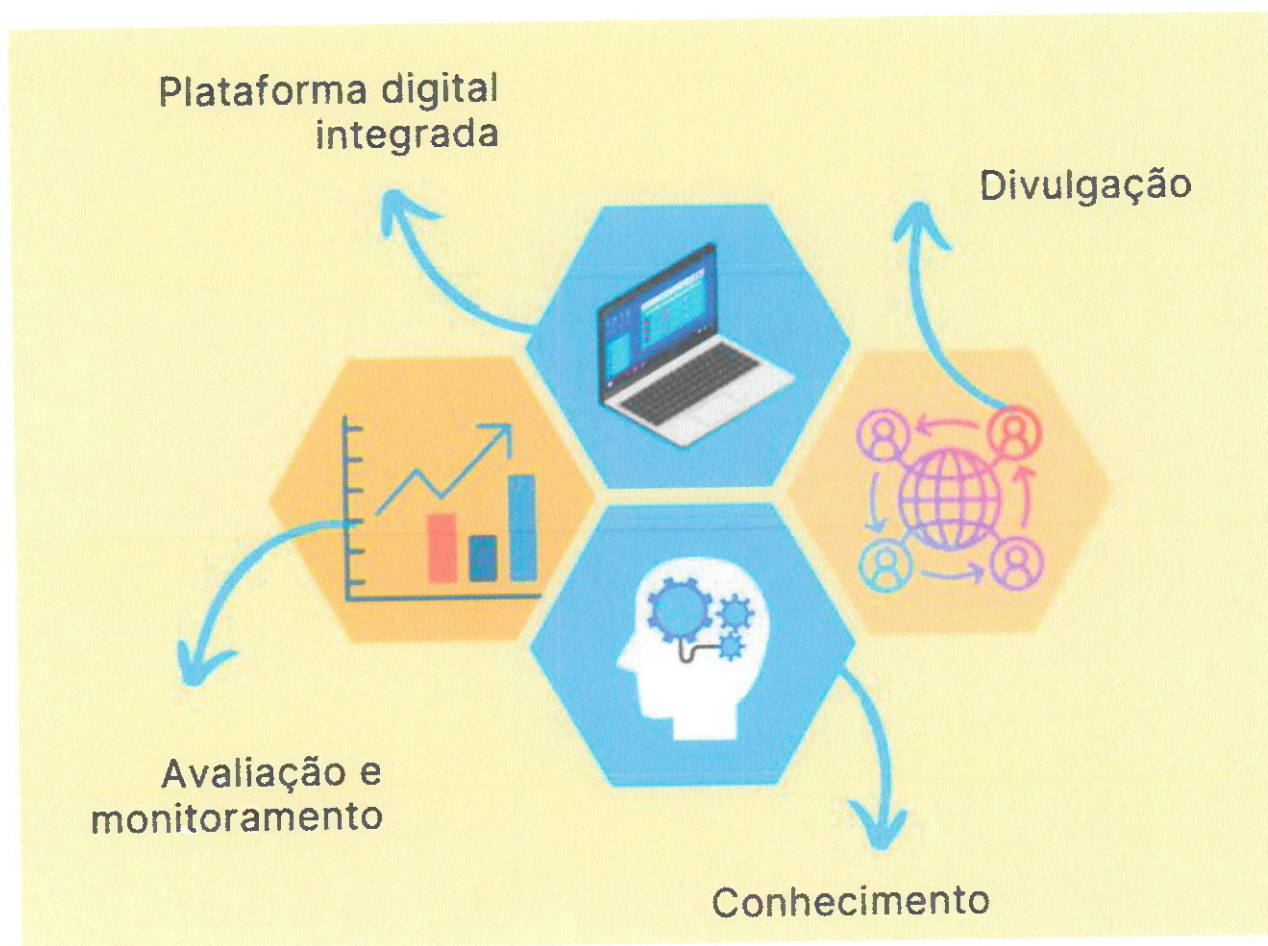
Plataforma Digital Integrada: funcionará como repositório de dados, canal de comunicação com os empreendedores, espaço à disposição para tirar qualquer dúvida sempre que preciso, com atendimento 24 horas por dia. Configura-se como uma ferramenta de monitoramento e gestão participativa, que será desenvolvida pelo WIX, que é um criador de site intuitivo, equipado com todos os programas necessários para criar e desenvolver a plataforma necessária para atender o projeto AGENTES SOLIDÁRIOS. O wix oferece hospedagem, domínio e sistema de programação que conta com novas tecnologias e inteligência artificial.

Avaliação e o monitoramento: têm como propósito verificar a efetividade das ações desenvolvidas, acompanhar o andamento das atividades e mensurar o grau de alcance das metas e dos indicadores estabelecidos nos programas e projetos implementados. Esses processos estão intrinsecamente ligados ao planejamento, formando um ciclo contínuo de gestão estratégica. Para que a avaliação e o monitoramento sejam eficazes, é fundamental a mensuração dos resultados e dos impactos gerados, possibilitando ajustes, aprimoramentos e a tomada de decisões mais

assertivas ao longo da execução das iniciativas.

Conhecimento: Será disponibilizada a expertise da equipe de Tecnologia da Informação (TI) para o desenvolvimento de uma solução digital destinada à realização de pesquisas por parte dos empreendedores. Essa ferramenta terá como objetivo principal subsidiar a tomada de decisões estratégicas, por meio do fornecimento de dados qualificados e informações relevantes, contribuindo para o fortalecimento técnico e a sustentabilidade dos empreendimentos envolvidos.

Divulgação: A equipe de Comunicação Social ficará responsável pela produção de materiais audiovisuais profissionais, incluindo fotografias e vídeos institucionais, destacando os empreendedores e seus respectivos produtos e serviços. Esse material será utilizado em campanhas de divulgação nas redes sociais, com o apoio da equipe de TI. Adicionalmente, será criado um perfil profissional no Instagram, com o objetivo de proporcionar aos empreendedores um canal qualificado de exposição de seus negócios, fortalecendo sua presença digital e ampliando seu alcance junto ao público-alvo.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Fator experiência

1.7 Responsável Técnico

✓ Mini currículo - Hellen Silva Ferreira Rodrigues

Hellen Silva Ferreira Rodrigues é assistente social, com mais de 10 anos de experiência, formada pela UFF, e pós-graduada em Saúde e Assistência Social, possui experiência desde o ano de 2015 na elaboração e execução de projetos voltados para juventude, bem como possui experiência em organização e liderança comunitária. Sua trajetória profissional conta larga experiência em elaboração e gestão de projetos sociais de diferentes áreas. Possui experiência na elaboração de capacitação de profissionais, bem como levantamento, consolidação e tratamento de dados, para a instituição de indicadores sociais.

Também na área de economia solidária já gerenciou diversos projetos da CADEVISG na área de geração de renda incluindo artesanato, confeitaria e reciclagem, incentivando a organização horizontal dos empreendimentos, incentivo a entrada no mercado formal e reuniões periódicas com os atores diretamente envolvidos.

1.8 Experiência da CADEVISG com projetos de economia solidária

✓ Associação de cuidadores de idosos

Nós já fizemos diversos projetos de economia solidária, dentre eles podemos citar a Associação de cuidadores de idosos. Nesse projeto que contemplava diversos cuidadores de idosos, em sua maioria mães solas e atípicas conseguíamos prezar pela democracia, condições justas de trabalho, igualdade, transparência em todo processo de trabalho, formação continuada, integração de todos os elos do trabalho. Nesse projeto conseguimos alcançar a inclusão social, e autogestão da associação, bem como valores justos e formação continuada.

✓ Cooperativa de doceiros

Iniciativa da CADEVISG com doceiros, nesse ramo tínhamos quem produzia bolo, bolo de pote, brigadeiros diferenciados, copo da felicidade, doces gourmet entre outros. Cooperativa composta majoritariamente por mulheres negras de periferia do município. Parte da produção era realizada na própria sede da CADEVISG, onde também podiam armazenar os insumos. Esse projeto era regido entre outras pelas ideias de inclusão social, desenvolvimento sustentável, comércio solidário, democracia e autogestão.

✓ Parceria com o Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro

Parceria com o Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro para coleta de dados estatísticos censitários por meio de aplicação de questionários em domicílio e outros estabelecimentos, realizando ainda categorizações, reuniões

com grupos específicos e elaboração de capacitações. Esse projeto consegue levantar as iniciativas de economia solidária no município de Maricá.

1.8.1 Experiência da CADEVISG com diferentes projetos

✓ Projeto esporte ativo

Termo de parceria com estado do Rio de Janeiro, por intermédio da secretaria de esporte e lazer – SEEL, para execução do projeto esporte ATIVO que conta com mais de 50 núcleos divididos em 18 municípios do Estado do Rio de Janeiro ofertando gratuitamente treinamento esportivo para jovens, pessoas com deficiência, adultos, visando promoção da saúde interação social.

✓ Serviços assistenciais, culturais e esportivos

Parceria com município de São Gonçalo para execução de atividades assistenciais, culturais e esportivas para 50 pessoas com deficiência visual e em situação de vulnerabilidade social, visando incentivar o acesso a benefícios sociais, contribuir para a saúde física e mental bem como executar atividades de cunho social entre os próprios usuários do projeto.

✓ Atendimento à Mulher

Atendimento socioassistencial voltado para o público feminino. Nesse serviço realizamos atendimento multidisciplinar, oficinas, atividades culturais, atividades voltadas para o bem-estar, empreendedorismo e entrada no mercado de trabalho. Bem como realizamos atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica realizando os encaminhamentos necessários.

✓ Projeto Socioassistencial de Atendimento e Acolhimento Doméstico

Este é um projeto especialmente voltado para as pessoas com deficiência que apresentam grande vulnerabilidade social e dificuldade de locomoção até a sede da CADEVISG para realizar as terapias e acompanhamentos clínicos que precisarem. Através deste projeto é possível a realização de acolhimento social e clínico ao deficiente e ao seu cuidador familiar no seu ambiente doméstico, com visitas de equipe multidisciplinar realizadas até três vezes por semana (dependendo da necessidade) em sistema de prévio agendamento. São prestados os atendimentos necessários ao deficiente e capacitado o cuidador familiar para dar segmento aos cuidados que o deficiente necessita.

✓ Centro de Convivência para Idosos

Projeto voltado para idosos com idade a partir de 55 anos e cuidadores familiares, com foco na autonomia dos idosos atendidos, para o alcançar tais objetivos desenvolvemos uma série de atividades como:

TAI CHI CHUAN



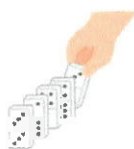
Estimula tanto a parte física quanto mental, aumenta a vitalidade, fortalece os músculos, melhora o equilíbrio, a concentração, a flexibilidade das articulações, alivia o estresse e combate a depressão.

XADREZ



Auxilia o raciocínio e concentração, estimula a paciência, exercita a mente, ajuda a lidar com o sentimento de perda, desperta a criatividade.

DOMINÓ



Desenvolver o raciocínio, exercita a mente, é uma excelente opção para o bom desenvolvimento da concentração, da atenção e da memória, o que contribui no enfrentamento preventivo contra a chegada de doenças nos adultos.

DAMA



Auxilia no desenvolvimento de várias habilidades, como: pensamento lógico, poder de atenção e concentração, imaginação, criatividade, julgamento, planejamento, imaginação, antecipação, vontade de vencer, paciência, autocontrole.

DANÇA



A dança é uma atividade física e artística que consegue trabalhar vários grupos musculares; ao mesmo tempo é uma forma de corrigir a postura de maneira prazerosa.

LOCUÇÃO



Ajuda na eliminação do medo de falar em público, aumenta a autoconfiança e a autoestima e a credibilidade perante as pessoas. Prepara para o improviso e ensina a posicionar bem suas ideias.

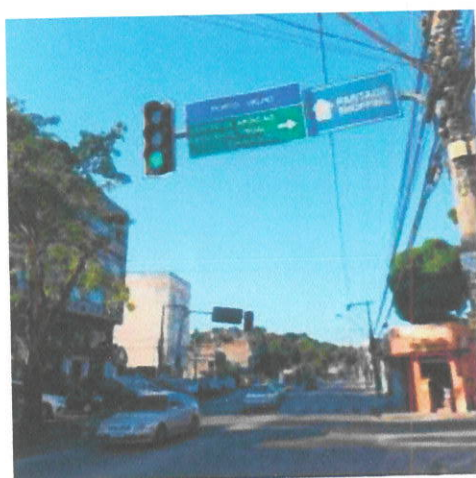
1.8.2 Participação em fórum/rede/associação e modalidade de participação

- ✓ É membro conselheiro do conselho da criança e adolescente de São Gonçalo;
- ✓ É membro conselheiro do Conselho Municipal de Assistência Social de São Gonçalo;
- ✓ É membro conselheiro do Conselho Municipal de Assistência Social de Maricá;
- ✓ É membro conselheiro COPEDE - Conselho Municipal e Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Gonçalo;
- ✓ A CADEVISG possui título de utilidade pública cancelado pela Lei 229 de 24 de novembro de 2009;
- ✓ É membro da Liga Gonçalense do Desporto;
- ✓ É fornecedor de serviço aprovado por lei pelo município de São Gonçalo;
- ✓ É membro do conselho do idoso de São Gonçalo;
- ✓ É membro conselho da mulher de São Gonçalo.

1.8.3 Reconhecimento social

No ano de 2010, recebemos uma Placa Municipal Indicativa de Trânsito no município de São Gonçalo, em virtude da relevância do seu trabalho e a história que a Instituição tem com o Município em que possui a sua sede.

Além disso, em 2016 tivemos a iniciativa de levar nossos usuários para participar do Programa de televisão da Rede Globo "Encontro com Fátima Bernardes". Na ocasião, a apresentadora entrevistou nosso professor de informática, Marcinho Silva e a presentearmos com uma peça de cerâmica produzida em nossa oficina. Essa participação possibilitou a divulgação de nosso trabalho e maior representatividade para pessoas com deficiência visual.



2010- Placa Municipal Indicativa de Trânsito



2016 - Participação no Programa de televisão da Rede Globo "Encontro com Fátima Bernardes"

Handwritten signatures and initials in blue ink.

2. CONTEXTO: CONHECIMENTO DO PROBLEMA

Desigualdade social

O município do Rio de Janeiro, segunda maior metrópole brasileira ficando atrás apenas do município de São Paulo, enfrenta uma série de desafios econômicos e sociais que refletem as profundas desigualdades estruturais da cidade, contando com um dos índices de desigualdade mais altos do Brasil, com o índice de Gini em **0,54**, apontando uma grande concentração e má distribuição de renda. A pobreza atinge cerca de **32,4% da população**, e as favelas, que abrigam cerca de **22% da população carioca**, em sua maioria possuem condições precárias, com a falta de serviços básicos como saneamento, saúde e segurança.

O maior índice de abandono escolar concentra-se entre os mais pobres pois em sua maioria deixam a escola para ingressar no mercado de trabalho, aumentando ainda que de maneira sutil, a renda familiar. Contudo ingressam em trabalhos mal remunerados e com poucas condições de crescimento, adiciona-se a isso a dificuldade de locomoção pela dificuldade de transporte de qualidade culminando em não conseguir conciliar estudo e trabalho.

Desigualdade de gênero (salários)

A desigualdade social é agravada por fatores de gênero e raça. As mulheres, em especial, enfrentam uma diferença salarial significativa — recebem, em média, 28,75% a menos que os homens — além de encontrarem mais obstáculos no acesso a oportunidades no mercado de trabalho. Esse cenário coloca a cidade entre as mais desiguais do Brasil em termos de remuneração por gênero. A disparidade torna-se ainda mais acentuada no caso das mulheres negras, que enfrentam uma dupla discriminação: por gênero e por raça.

Em 2022, segundo o 1.º Relatório de Transparência Salarial, do Ministério do Trabalho e Emprego, as mulheres no Brasil ganhavam, em média, 19,4% a menos que os homens

No âmbito nacional, cargos de direção e gerência apresentaram uma diferença ainda maior: mulheres recebiam até 25,2% a menos que os homens.

Um estudo de setembro de 2024 constatou que o Rio de Janeiro está entre as 5 capitais com maior desigualdade salarial entre gêneros, e as mulheres chegam a receber até 28,89% a menos do que os homens na capital (Agência Brasil)

Relatório do MTE, (Ministério do Trabalho e Emprego) ao recortar por raça/cor, as mulheres negras representam 16,9% dos vínculos empregatícios, mas suas remunerações estão muito abaixo:

- Recebem, em média, R\$ 3.040,89, o que corresponde a 68% da remuneração média de homens não negros (R\$ 5.718,40).
- Comparadas a mulheres não negras, elas recebem apenas 66,7% do salário equivalente

Pesquisas ampliadas com dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) (ano-base 2010-

2019), envolvendo trabalhadores do setor público estadual e municipal, mostram que mulheres negras estão no patamar mais baixo tanto em salários quanto em chances de ascensão profissional, enquanto homens brancos ocupam consistentemente os cargos mais bem remunerados.

Empreendedorismo e informalidade

O crescimento da informalidade no mercado de trabalho tem se consolidado como um dos principais fatores de aprofundamento da desigualdade social no Brasil. Trabalhadores informais, por estarem fora das proteções legais e institucionais garantidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), enfrentam maior precariedade nas condições de emprego, menores salários, ausência de direitos como férias remuneradas, 13º salário e acesso à previdência social.

Essa precarização atinge, de forma desproporcional, grupos historicamente marginalizados, como mulheres, jovens, pessoas negras e de baixa escolaridade, intensificando desigualdades já existentes. Em muitos casos, a informalidade é a única alternativa diante da falta de oportunidades formais, sobretudo em contextos de crise econômica e retração do emprego com carteira assinada.

Além disso, a informalidade limita o acesso ao crédito, à moradia digna, à estabilidade de renda e à inclusão em políticas públicas, criando um ciclo de vulnerabilidade econômica e social difícil de romper. Quando o trabalho se torna mais instável e desprotegido, a capacidade das famílias de planejar o futuro, investir em educação e romper com a pobreza estrutural também diminui.

Assim, o avanço da informalidade não representa apenas uma mudança nas formas de ocupação, mas um fator direto de agravamento da desigualdade social, ao aprofundar as distâncias entre quem tem acesso a empregos dignos e protegidos e quem permanece à margem do sistema formal. No município do Rio de Janeiro não é diferente, cidade tem se tornado um importante polo de empreendedorismo com aumento significativo no número de microempreendedores individuais (MEIs), estes concentrando-se especialmente no setor de serviços.

Embora em constante crescimento, grande parte dos empreendedores não se formalizam, fazendo com que estes passem por desafios como a falta de capacitação e de acesso a crédito e redes de apoio.

A formalização segue sendo desafio: 47 % ainda trabalham informalmente; apenas 14 % empregam outros funcionários. Mais da metade têm renda média inferior a R\$ 3.200 – ou seja, estão nas classes D/E.

Economia solidária

A Economia Solidária — baseada em autogestão, cooperação e valores comunitários — consegue contribuir para amenizar essas desigualdades, promovendo gestão comunitária e trocas de experiências solidárias.

Ela possibilita acesso a apoio, saberes coletivos e redes de apoio econômico, especialmente para pessoas de baixa renda. O solidarismo fortalece o protagonismo local, gerando renda e

pertencimento — ao mesmo tempo em que oferece mecanismos de enfrentamento às vulnerabilidades socioambientais.

A economia solidária é uma estratégia importante para o desenvolvimento local sustentável e a inclusão social, principalmente em contextos de desigualdade. No município do Rio de Janeiro, diversas leis, portarias e políticas públicas vêm sendo implementadas para fomentar, regular e fortalecer empreendimentos econômicos solidários.

Marcos regulatórios sobre economia solidaria.

1. Lei Municipal nº 1.745 de 1991 foi um marco ao instituir políticas de apoio ao cooperativismo e associativismo no município, estabelecendo bases para ações futuras nesse campo.
2. Lei Municipal nº 5.068 de 2009 - Esta é uma das principais normas do município do Rio de Janeiro sobre economia solidária, ela institui a Política Municipal de Fomento à Economia Solidária, reconhecendo a importância dos empreendimentos solidários como instrumentos de geração de renda, inclusão social e valorização do trabalho coletivo.
3. A lei prevê apoio técnico e financeiro a cooperativas e associações; Criação de centros públicos de economia solidária; Formação e qualificação dos trabalhadores; Mapeamento e cadastro de empreendimentos solidários; Criação de espaços de comercialização solidária.
Lei nº 5.940 de 2015 – Logística Reversa com Economia Solidária.
4. Institui a política de logística reversa de resíduos sólidos no município, com prioridade para organizações de catadores de materiais recicláveis organizados sob princípios da economia solidária. A medida fortalece o papel das cooperativas na política ambiental e na geração de trabalho digno.
5. Decreto Municipal nº 44.877 de 2018 - Regulamenta aspectos da Política Municipal de Economia Solidária, definindo diretrizes para o funcionamento dos Centros Públicos de Economia Solidária (CPES), espaços voltados à capacitação, apoio e comercialização de produtos de empreendimentos solidários.
6. Lei nº 5.435/2012 - Política Municipal de Economia Solidária.
7. Instituiu a Política Pública de Fomento à Economia Solidária na cidade do Rio de Janeiro, dando estrutura à atuação da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário (Sedes).
8. Decreto nº 38.218/2013 - Regulamenta e cria o Conselho Municipal de Economia Solidária (Condesol), órgão consultivo e deliberativo com participação pública e do poder municipal - Prefeitura do Rio. Tem como Funções: fiscalizar o cumprimento da Lei 5.435/2012; propor incentivos fiscais; certificação (selos) EES; e facilitar acesso a licitações públicas.
9. Lei nº 7.008/2021 - Cria o Circuito de Economia Solidária: feiras e eventos com produtos autogeridos sustentáveis, artesanato, agricultura familiar etc. A participação exige cadastro prévio no CadSol.

10. Cadastro Municipal de Economia Solidária – CadSol (agosto/2023). Recriado em 22/08/2023, o CadSol é um sistema oficial da prefeitura para mapear, formalizar e apoiar empreendimentos solidários, oferecendo capacitação, divulgação e assessoria técnica/jurídica.
11. A Lei nº 15.068 de 2004, estabelece a Política Estadual de Economia Solidária (PNES) e o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes) e se consolidou como um marco importante para regulamentar e promover a economia solidária no Rio de Janeiro. Ela cria diretrizes para apoiar iniciativas de economia solidária, incluindo cooperativas, associações, redes de comércio justo e outros empreendimentos coletivos. Estabelece mecanismos de apoio, como capacitação, fomento e acesso a crédito.

A partir dessa legislação, o estado passou a oferecer apoio técnico e financeiro para cooperativas e empreendedores coletivos, favorece grupos que mais sofrem com as desigualdades, incluindo mulheres, negros e pessoas em situação de vulnerabilidade social. A economia solidária, ao ser apoiada por políticas públicas como a da Lei nº 15.068, tem sido uma ferramenta poderosa para combater a desigualdade racial e de gênero, promovendo a autonomia econômica desses grupos.

A Política Nacional de Economia Solidária (PNES), institui mecanismos federais para apoiar empreendimentos solidários, e se estabelece como marco pois definiu conceitualmente o que é economia solidária; instituiu linhas de fomento, financiamento, capacitação e assistência técnica; implantou uma rede nacional de apoio, com o Ministério do Trabalho e demais órgãos envolvidos.

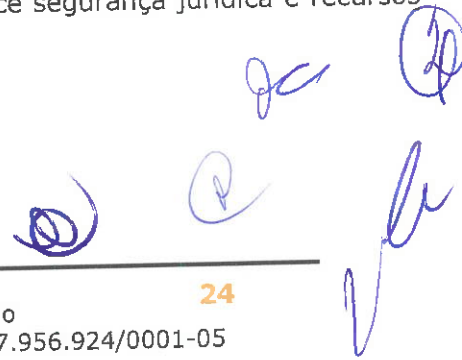
Desde então, o Rio de Janeiro passou a contar com mais instrumentos legais e institucionalizados para fortalecer iniciativas locais de autogestão, impactando diretamente os grupos mais atingidos pelas desigualdades. As legislações vigentes são importantes pois:

Combatem às desigualdades – A economia solidária oferece alternativas reais a quem está à margem dos mercados tradicionais.

Inclusão social e racial – Ao fortalecer empreendedoras negras e periféricas, promove-se justiça social estruturante.

Potencial de regeneração local – Organizações comunitárias fomentam tão bem o desenvolvimento socioeconômico quanto a mitigação de riscos ambientais (como nas favelas).

Base normativa – A legislação, especialmente desde 2004, oferece segurança jurídica e recursos para que esses projetos sejam sustentáveis e se escalem.



2.1 Conhecimento sobre as Políticas Setoriais

Assistência Social

A Política Nacional de Assistência Social no Brasil tem como objetivo promover a proteção social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, visando garantir direitos básicos e promover a inclusão. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), criado em 2005, é a principal estrutura do país para a implementação dessa política.

No Rio de Janeiro, as políticas de assistência social seguem a estrutura do SUAS, mas são adaptadas para as particularidades da cidade, que enfrenta desigualdades sociais profundas, com uma grande concentração de pobreza nas favelas e periferias. A cidade conta com diversos CRAS, (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS, (Centros de Referência Especializados de Assistência Social); programas de acolhimento institucional e de apoio a crianças e adolescentes, além de iniciativas para idosos e pessoas com deficiência.

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e movimentos sociais têm desempenhado um papel importante na oferta de apoio direto à diferentes segmentos populacionais. A assistência social no Rio continua sendo uma área de grande necessidade e potencial, e seu fortalecimento é essencial para combater as desigualdades estruturais da cidade.

Educação

A política de educação no Brasil têm evoluído ao longo das últimas décadas com o objetivo de democratizar o acesso à educação e garantir a qualidade do ensino para todas as camadas da população. O Sistema Nacional de Educação (SNE) foi estabelecido para garantir a articulação entre os entes federativos (União, Estados e Municípios) e assegurar a implementação das políticas educacionais em todo o território nacional. Além disso, programas como o **Prouni**, **Fies** e **Sisu** têm democratizado o acesso ao ensino superior, promovendo a inclusão de estudantes de famílias de baixa renda.

No Rio de Janeiro, as políticas educacionais seguem o arcabouço nacional, mas enfrentam desafios próprios, devido às desigualdades sociais e econômicas que marcam o estado. A capital fluminense, em particular, tem uma grande disparidade entre as escolas das áreas mais abastadas e as localizadas nas favelas e periferias. Embora haja programas para garantir o acesso à educação para crianças e jovens, a qualidade do ensino ainda é uma preocupação central, com muitas escolas públicas enfrentando falta de infraestrutura adequada, material didático e professores qualificados.

Programas de assistência estudantil, como o **Bolsa Família** e o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**, têm sido importantes para garantir o acesso e a permanência dos alunos nas escolas públicas, especialmente entre as populações mais vulneráveis. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, que busca garantir o acesso à educação para aqueles que não puderam concluir seus estudos na idade regular.

No entanto, os desafios persistem, questões relacionadas à violência, ao tráfico de drogas e à falta

de segurança nas comunidades também prejudicam o ambiente escolar e a aprendizagem dos estudantes.

Projetos de trabalho e renda no Brasil e no município do Rio de Janeiro.

Geração de trabalho e renda tem sido uma preocupação central das políticas públicas, especialmente diante das altas taxas de desemprego e da informalidade no mercado de trabalho. Nesse sentido o **Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado** busca estimular a inclusão de trabalhadores e empreendedores de baixo poder aquisitivo, oferecendo linhas de crédito e apoio técnico para a formalização de pequenos negócios. Além disso, iniciativas como o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** têm buscado qualificar a mão de obra brasileira, oferecendo cursos de capacitação e incentivando a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho.

No município do Rio temos a implementação de programas para fomentar o emprego e apoiar pequenos empreendedores, podemos citar **Rio Empreende** e o **Empreender Rio**, que oferecem capacitação, microcréditos e apoio à formalização de micro e pequenos negócios. Esses programas têm como foco principal a população de áreas mais vulneráveis, bairros periféricos, buscando fortalecer a economia local e promover a inclusão social por meio da geração de renda.

Apesar de avanços em algumas áreas, a dificuldade de acesso ao crédito e a falta de uma rede de apoio robusta continuam sendo barreiras significativas para muitos empreendedores.

Além dos programas voltados para o empreendedorismo, o município também tem se esforçado para criar oportunidades de trabalho formal para a população em situação de vulnerabilidade.

A **Rede Carioca de Comércio Solidário**, por exemplo, incentiva a criação de cooperativas e empreendimentos coletivos, oferecendo suporte para aqueles que buscam alternativas de trabalho fora da economia formal, mas com base em princípios de autogestão e cooperação. Essas iniciativas têm demonstrado resultados positivos ao integrar trabalhadores informais no mercado de trabalho, embora a escala de implementação ainda seja um desafio diante da magnitude da desigualdade na cidade.

2.2 Abrangência Territorial

O projeto Agentes Solidários será executado nas AP's do município do Rio de Janeiro, uma das cidades mais icônicas e visitadas do Brasil, apresentando uma extensão territorial considerável e uma geografia de grande complexidade. Com uma área de aproximadamente 1.255,3 km², o município é dividido em 5 Áreas de Planejamento (AP); 16 Regiões de Planejamento (RP); 33 regiões administrativas (RA) e 163 bairros. Em sua estrutura combina uma diversidade de paisagens naturais, áreas urbanizadas e regiões montanhosas, o que confere à cidade uma estrutura geográfica única, que impacta tanto na vida urbana quanto na organização socioeconômica e ambiental.

Consagra-se como segundo município mais populoso do Brasil, com cerca de 6,7 milhões de

habitantes (estimativas de 2023), distribuídos em sua vasta área. A cidade se estende desde as praias litorâneas da Zona Sul até as áreas mais distantes das periferias, como a Zona Norte e a Zona Oeste, que incluem regiões rurais e bairros de grande densidade populacional. O município é caracterizado por uma forte concentração populacional em áreas centrais, mas também possui vastas áreas de favelas e bairros de difícil acesso, que estão em constantes desafios de infraestrutura e urbanização.

A geografia do Rio de Janeiro é notavelmente diversificada, composta por uma série de elementos naturais que são ao mesmo tempo um desafio e um recurso para a cidade, constantemente atravessada por diversos rios e córregos, desempenham um papel importante no ecossistema local.

As comunidades compõem uma geografia acidentada, o que torna a mobilidade urbana um grande desafio.

AP	Quantidade	Abrangência
AP-1	7	Largo da Carioca; Cinelândia, Praça Mauá, Praça XV, Praça da República, Escadaria Selaron, Centro Administrativo São Sebastião
AP-2	7	Praça Sanz Peña, Praça Afonso Pena, Praça Xavier de Brito, Parque Garota bde Ipanema, Praça Antero de Quental, Largo do Machado, Praça General Tibúrcio.
AP-3	3	Bosque Dona Ivone Lara, Praça Agripino Grieco, Parque de Madureira
AP-4	1	Largo da Freguesia
AP-5	4	Praça Zeppelin, Calçadão de Bangu, Parque Oeste, Calçadão de Campo Grande

2.3 Justificativa

Este projeto se justifica na medida em que a informalidade, ainda predominante no mercado de trabalho do município do Rio de Janeiro, configura-se como um obstáculo significativo ao desenvolvimento de uma economia local mais robusta e estável. Para que as políticas públicas voltadas à geração de trabalho e renda na cidade obtenham resultados efetivos, faz-se necessário um esforço contínuo de articulação e cooperação entre o poder público e as organizações da sociedade civil, com vistas à promoção de uma economia mais justa, integrada e resiliente, capaz de oferecer oportunidades reais de crescimento à população em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, os princípios da economia solidária despontam como uma referência fundamental.

A economia solidária compreende um conjunto de práticas econômicas e sociais pautadas na cooperação, na inclusão e na justiça social, constituindo-se como alternativa ao modelo econômico

tradicional, que prioriza o lucro acima de qualquer outro valor. Além disso, propõe a implementação de conceitos inter-relacionados como o comércio solidário, o consumo responsável, as redes de cooperação, a autogestão, a sustentabilidade e a inclusão social — elementos essenciais para a construção de uma economia mais humana e sustentável.

Comércio Solidário

O comércio solidário configura-se como uma prática que visa assegurar trocas justas, respeitando as condições sociais, econômicas e ambientais dos agentes envolvidos. Em contraste com o comércio convencional, frequentemente marcado pela exploração da força de trabalho e pela degradação ambiental, o comércio solidário busca valorizar a mão de obra local, garantir uma remuneração justa e fortalecer as economias regionais.

Esse modelo também propõe a superação da lógica do consumismo desenfreado, incentivando a valorização de produtos que respeitem as culturas locais, o meio ambiente e as reais necessidades das comunidades. O foco, portanto, desloca-se da maximização do lucro para a promoção do bem-estar coletivo e a mitigação das desigualdades sociais.

Consumo Responsável

O consumo responsável é um dos pilares da economia solidária e pressupõe que o consumidor esteja consciente das implicações de suas escolhas de compra. Ao consumir, é essencial refletir sobre quem produziu determinado bem ou serviço, em quais condições esse produto foi elaborado e quais são os impactos socioambientais de sua produção.

Essa prática está diretamente vinculada à construção de um modelo econômico mais ético e equitativo. Escolher consumir produtos oriundos de empresas que adotam práticas sustentáveis e socialmente justas significa contribuir para um sistema que respeita os direitos humanos e o meio ambiente — desde alimentos orgânicos e produtos de comércio justo até marcas comprometidas com a responsabilidade socioambiental.

Redes de Cooperação

As redes de cooperação são constituídas por grupos de indivíduos ou organizações que se associam em torno de objetivos comuns, baseando-se na solidariedade, na horizontalidade e na partilha de saberes. Essas redes podem ter alcance local ou global e visam oferecer soluções colaborativas para desafios coletivos, dispensando estruturas hierárquicas rígidas e a busca por lucro individual. No âmbito da economia solidária, essas redes funcionam como sistemas de apoio mútuo entre empreendimentos, cooperativas, movimentos sociais e consumidores, promovendo uma lógica de produção e distribuição de bens e serviços fundada na ajuda recíproca. Além disso, favorecem a integração de conhecimentos diversos, fortalecendo o aprendizado coletivo e a disseminação de práticas econômicas solidárias.

Autogestão

A autogestão constitui um princípio central da economia solidária, referindo-se ao modelo organizacional em que os próprios membros de uma entidade — como cooperativas, associações ou redes de comércio justo — exercem coletivamente o controle das decisões e atividades, prescindindo de uma gestão externa tradicional.

Esse formato rompe com a estrutura hierárquica convencional, promovendo a participação igualitária e ativa de todos os envolvidos. Além de assegurar a distribuição justa dos benefícios gerados pelo trabalho, a autogestão estimula a capacitação individual e coletiva, promovendo o empoderamento das comunidades e fortalecendo sua autonomia econômica e política.

2.4 Objeto

Concessão de apoio da administração pública para a execução, através de cooperação mútua, dos serviços de promoção e apoio à economia solidária no Rio de Janeiro e apoio à política de proximidade entre a SES-Rio e os empreendedores solidários a fim de apoiar e desenvolver ações nos projetos associativos e cooperativos por iniciativas que promovam a inclusão produtiva, geração de renda e protagonismo comunitário e levantamento de dados de empreendimentos provenientes da economia solidária e de grupos associativos existentes no município, no período de 24 (vinte e quatro) meses, podendo ser renovado na forma da legislação vigente, sendo necessário o provimento de recursos materiais, humanos, de transporte, manutenção e comunicação - essenciais ao bom desenvolvimento das ações.

2.5 Objetivos específicos

- Expandir e consolidar a rede do Circuito Carioca de Economia Solidária, oferecendo apoio técnico e logístico aos empreendimentos envolvidos;
- Identificar as demandas, desafios dos empreendedores e ofertar apoio;
- Realizar o monitoramento contínuo dos empreendimentos de economia solidária;
- Fomentar a parceria entre os empreendimentos solidários e o poder público;
- Mapear e atualizar o cadastro dos empreendimentos solidários;
- Promover a qualificação profissional.

FE

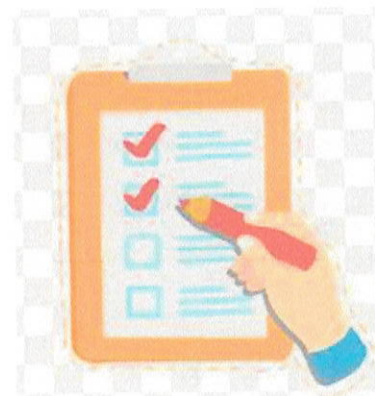
PA

ca

VA

2.6 Dados técnicos da execução das tarefas e a metodologia empregada

A metodologia deste projeto está estruturada em cinco grandes eixos de desenvolvimento, que orientam todas as ações e estratégias voltadas ao fortalecimento dos empreendedores beneficiários. Esses eixos foram pensados de forma integrada, buscando promover o crescimento econômico, a autonomia e a sustentabilidade das iniciativas empreendedoras nos territórios atendidos.



Nesse contexto, destaca-se a atuação dos **agentes solidários**, profissionais que desempenham um papel central na execução das atividades do projeto. Inspirados na lógica de trabalho dos agentes comunitários de saúde, esses agentes manterão uma atuação territorializada e contínua, sendo responsáveis pelo acompanhamento direto dos empreendedores beneficiários.

O trabalho dos agentes solidários será realizado de forma sistemática e personalizada, incluindo o levantamento de informações, identificação de demandas específicas e monitoramento da evolução dos beneficiários. A partir desse mapeamento inicial, teremos o retrato dos empreendedores e seus empreendimentos garantindo que as intervenções estejam alinhadas às reais necessidades e potencialidades de cada negócio.

Eixo 1: Levantamento de dados



O primeiro eixo ocorre quando os agentes solidários, com o suporte de seus supervisores, atuam diretamente no território, dialogando com os empreendedores para levantar informações socioeconômicas tanto do empreendedor quanto do empreendimento, além de identificar sua relação com os indicadores de sustentabilidade.

Para tanto contamos com um conjunto estruturado de atividades de diagnóstico territorial, escuta qualificada e sistematização de dados, com a finalidade de desenvolver o projeto da melhor forma. Diante disso, todas as operações de coleta, armazenamento, tratamento e análise de dados pessoais realizadas no âmbito do projeto estarão rigorosamente alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) – Lei nº 13.709/2018, nesse eixo é esperado que os agentes percorram algumas etapas como:

Mapeamento de empreendimentos

O mapeamento tem como finalidade identificar, registrar e organizar de forma sistemática os empreendimentos de economia solidária presentes nas áreas de atuação do projeto. Trata-se de um processo de extrema importância e fundamental para compreender a complexidade e a diversidade dessas iniciativas, considerando suas diferentes formas organizativas, áreas de atuação, níveis de formalização, localizações geográficas e vínculos com redes de colaboração e apoio.

Mais do que um levantamento técnico, o mapeamento contribui para a construção de um panorama territorial que orienta a formulação de políticas, programas e ações voltadas ao fortalecimento da economia solidária. Ele permite identificar potencialidades e desafios comuns, estimular o intercâmbio de experiências, promover articulações entre os empreendimentos e demais atores sociais, além de facilitar a criação de estratégias coletivas que ampliem a visibilidade, a sustentabilidade e o impacto socioeconômico dessas iniciativas.

Visita in loco

As visitas presenciais são realizadas nos próprios locais onde os empreendimentos de economia solidária desenvolvem suas atividades. Esses momentos são essenciais para uma compreensão mais profunda da realidade de cada grupo, permitindo observar diretamente as condições de trabalho, a organização do espaço físico, os recursos disponíveis, a dinâmica interna e o contexto social no qual estão inseridos.

Mais do que ações operacionais, as visitas configuram-se como espaços de escuta ativa, troca de saberes e construção de vínculos. Ao promoverem um relacionamento direto e humanizado com os empreendedores, fortalecem a confiança mútua, favorecem o diálogo e criam condições para uma orientação mais sensível, precisa e ajustada às particularidades de cada iniciativa. Esse contato direto também potencializa a identificação de desafios e oportunidades que, muitas vezes, não se revelam em abordagens exclusivamente remotas ou burocráticas.

Realização de entrevista semiestruturada

A entrevista é uma ferramenta estratégica que possibilita o aprofundamento da relação entre a equipe de gestão e os empreendimentos de economia solidária. Por meio dela, é possível captar não apenas dados objetivos, mas também elementos subjetivos que revelam as histórias de vida, motivações, expectativas, desafios e necessidades dos(as) participantes.

Podendo ser conduzida de forma individual ou coletiva, a entrevista configura-se como um momento de escuta qualificada, onde se constroem vínculos e se amplia a compreensão sobre o contexto social, organizativo e produtivo de cada iniciativa. A partir dessas informações, elaborase um diagnóstico sensível e contextualizado, que serve de base para o planejamento das próximas etapas do projeto, assegurando que as ações propostas estejam alinhadas às realidades locais e contribuam efetivamente para o fortalecimento dos empreendimentos acompanhados.

Levantamento de dados

O levantamento de dados constitui uma etapa fundamental no processo de sistematização das informações relacionadas aos empreendimentos de economia solidária. Trata-se da coleta organizada e criteriosa de dados relevantes, abrangendo aspectos como o número de integrantes, perfil socioeconômico, estrutura organizacional, processos produtivos, estratégias de comercialização, principais dificuldades enfrentadas e potencialidades identificadas.

Essas informações representam uma base sólida para o planejamento estratégico das ações do projeto, bem como para a elaboração de relatórios técnicos, prestação de contas, captação de recursos e definição de indicadores de monitoramento e avaliação. Além disso, o levantamento de dados permite acompanhar a trajetória e os impactos gerados ao longo do tempo, contribuindo para o fortalecimento da gestão e para a tomada de decisões mais assertivas, alinhadas às especificidades e demandas dos empreendimentos acompanhados.

Organização dos dados

Concluído o levantamento, é fundamental que os dados coletados sejam sistematizados e organizados de forma estruturada, clara e acessível. Esta etapa é essencial para assegurar a qualidade da análise, facilitar o monitoramento contínuo e subsidiar o planejamento estratégico das ações voltadas aos empreendimentos.

A organização das informações pode ser realizada por meio de ferramentas diversas, tais como planilhas eletrônicas, relatórios detalhados ou sistemas digitais integrados, possibilitando um acompanhamento rigoroso da evolução dos empreendimentos ao longo do tempo. Dessa forma, é possível identificar padrões, avaliar impactos e antecipar desafios, promovendo uma gestão mais eficiente e informada.

Divisão em categorias

Após a realização do mapeamento e do levantamento de dados, os empreendimentos podem ser agrupados em categorias definidas a partir de critérios específicos, tais como o tipo de atividade desenvolvida (produção, prestação de serviços, comercialização), porte organizacional, estágio de desenvolvimento e áreas de atuação (artesanato, agricultura familiar, reciclagem, entre outras).

Essa segmentação estratégica possibilita a elaboração de planos de ação direcionados e personalizados, atendendo às demandas particulares de cada grupo. Além disso, contribui para a otimização dos recursos disponíveis, promovendo maior eficiência na implementação das iniciativas e potencializando os resultados alcançados no fortalecimento dos empreendimentos.

Eixo 2: Mobilização e sensibilização



Neste eixo, concluímos a sistematização dos dados previamente catalogados, que foram criteriosamente organizados e classificados em categorias específicas conforme os diferentes perfis e características dos empreendimentos. Esse processo proporciona uma base sólida para a compreensão detalhada do panorama local, facilitando a identificação de demandas e potencialidades.

Com essa etapa consolidada, avançamos para a fase de mobilização e sensibilização dos empreendedores. Essa etapa é fundamental para promover o engajamento ativo dos grupos, fortalecer o senso de coletividade e estimular a participação consciente nas ações do projeto. Por meio de estratégias de comunicação eficazes e atividades participativas, buscamos criar um ambiente propício para o diálogo, a troca de experiências e a construção conjunta de soluções, consolidando assim as bases para o desenvolvimento sustentável e colaborativo dos empreendimentos. Nesse eixo é esperado que os agentes percorram algumas etapas como:

Reuniões com os empreendedores

As reuniões representam momentos fundamentais para o fortalecimento da economia solidária, pois estimulam a participação democrática e a construção coletiva de decisões estratégicas. Esses encontros possibilitam a discussão aprofundada dos desafios enfrentados pelos empreendimentos, a apresentação e análise de propostas, a avaliação dos resultados alcançados e o planejamento coordenado das ações futuras.

Essas são espaços privilegiados para articular e integrar os diversos atores envolvidos empreendedores, equipe técnica e parceiros institucionais, promovendo a cooperação, o fortalecimento dos vínculos e o senso de pertencimento coletivo, elementos indispensáveis para o desenvolvimento sustentável e colaborativo das iniciativas.

Elaboração de estratégias de divulgação das ações

Definir conjuntamente com os empreendedores os canais e meios de divulgação mais adequados, tais como a produção de panfletos, a divulgação em associações de moradores e a criação de páginas em redes sociais. Essa estratégia colaborativa visa ampliar o alcance da comunicação, fortalecer a visibilidade dos empreendimentos e engajar diferentes públicos de forma eficaz.

Elaborar ações de suporte

A equipe deve posicionar-se como suporte estratégico no gerenciamento das atividades das associações e cooperativas, atuando como um catalisador para o impulso das iniciativas empreendedoras e solidárias. Dessa forma, nosso trabalho será orientado para promover e fortalecer práticas associativas, estimulando o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades por meio da qualificação e valorização dos empreendedores locais.

Eixo 3: Cadastro no CADSOL



Neste eixo, os agentes atuarão oferecendo apoio direto à inclusão dos empreendimentos no Cadastro Municipal de Economia Solidária, além de prestar suporte nos processos de formalização. Essa atuação é especialmente relevante diante do fato de que muitos empreendimentos ainda operam na informalidade ou enfrentam obstáculos para acessar linhas de crédito, programas de fomento e outras formas de apoio institucional.

Ao facilitar esses processos, busca-se ampliar a visibilidade e o reconhecimento legal das iniciativas, promovendo sua integração às políticas públicas e fortalecendo sua sustentabilidade econômica e social. Nesse eixo espere-se atividades como:

Incentivo a criação de redes de colaboração

Promover o diálogo com os empreendedores sobre a importância da atuação coletiva como estratégia de fortalecimento dos empreendimentos. A atuação em grupo permite a construção de soluções conjuntas, a ampliação da capacidade produtiva, o compartilhamento de recursos e conhecimentos, além de fortalecer o poder de negociação e visibilidade das iniciativas no território.

Nesse sentido, será incentivada a criação e o fortalecimento de redes de colaboração e apoio mútuo, valorizando a cooperação como princípio central da economia solidária e como caminho para a sustentabilidade dos empreendimentos no longo prazo.

Ações para fortalecendo a presença institucional Rio junto aos empreendimentos.

Os agentes solidários terão como responsabilidade apoiar ações de capacitação nas áreas de gestão, planejamento e execução de processos voltados à economia solidária, atuando como elo articulador entre o poder público e a população. Sua atuação visa fortalecer as capacidades organizativas e administrativas dos empreendimentos, promovendo maior autonomia, eficiência e sustentabilidade nas iniciativas locais.

Além disso, ao mediar o diálogo entre os empreendedores e as instituições públicas, os agentes solidários contribuem para a ampliação do acesso a políticas, programas e recursos que fomentam a economia solidária no território

Eixo 4: Fortalecimento da comercialização:



O foco deste eixo é a ampliação do número de empreendimentos integrados ao **Circuito Rio EcoSol**, passando de 22 para 30 locais participantes. Além disso, busca-se fomentar a criação de novos circuitos territoriais de economia solidária, com o objetivo de fortalecer a rede de comercialização e visibilidade dessas iniciativas.

Para alcançar esses objetivos, será fundamental articular parcerias com diferentes instituições públicas, privadas e da sociedade civil, promovendo a cooperação interinstitucional como estratégia para consolidar e expandir os circuitos já existentes, bem como apoiar o surgimento de novas experiências em outras regiões do município, para esse eixo esperamos.

Agir como mediador entre empreendimentos e poder público

Entre as atribuições deste eixo, destaca-se a facilitação do acesso dos empreendimentos de economia solidária aos mercados consumidores, enfrentando desafios recorrentes como a falta de infraestrutura adequada, a limitação dos canais de comercialização e o desconhecimento sobre práticas e princípios específicos da economia solidária.

Além disso, será oferecido suporte técnico à gestão e ao funcionamento de associações e cooperativas, por meio da promoção de capacitações, do fornecimento de assistência técnica continuada e do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos grupos organizados no município. Essas ações visam fortalecer a autonomia, a sustentabilidade e a capacidade de articulação dos empreendimentos, contribuindo para sua inserção qualificada no mercado e para o desenvolvimento local solidário.

Eixo 5: Metas: definição e elaboração de instrumentos de verificação.



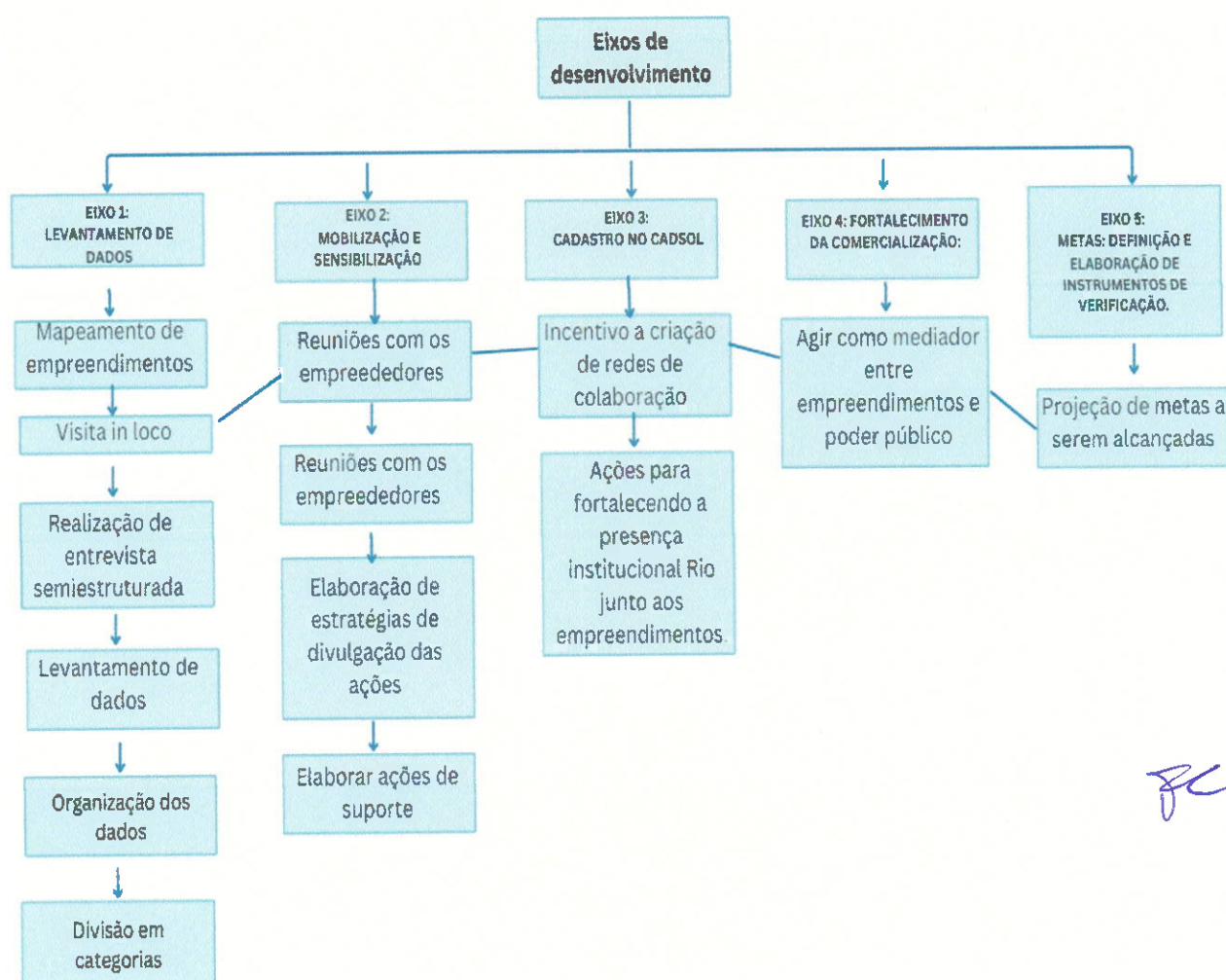
Neste eixo, espera-se a definição clara e objetiva das metas a serem alcançadas, com base nas demandas identificadas, nos recursos disponíveis e nos resultados esperados. A definição de metas é fundamental para orientar as ações, estabelecer prioridades, acompanhar o desempenho das iniciativas e garantir a efetividade das estratégias adotadas ao longo da execução do projeto.

Projeção de metas a serem alcançadas

O estabelecimento de metas desafiadoras, porém alcançáveis, contribui significativamente para o engajamento e a motivação dos participantes ao longo da execução do projeto. A cada objetivo atingido, os empreendedores se sentem mais confiantes em suas capacidades, o que reforça o compromisso coletivo e incentiva a continuidade do processo rumo às metas seguintes e ao alcance dos resultados esperados.

Esse avanço gradual fortalece o senso de realização e pertencimento, promovendo uma cultura de superação, cooperação e valorização das conquistas obtidas ao longo do percurso.

2.7 Organograma da metodologia empregada



2.8 Pressupostos básicos utilizados na metodologia

- ✓ Atuar com base na inclusão social;
- ✓ Efetivar as ações diretamente nos territórios de alta vulnerabilidade social;
- ✓ Fortalecer a inclusão produtiva especialmente de grupos prioritários como mães solo, mães atípicas, e população negra;
- ✓ Incentivar o empreendedorismo solidário;
- ✓ Fomentar a parceria entre os empreendedores e o setor público;
- ✓ Capacitar sobre economia produtiva;
- ✓ Fomentar o acesso ao mercado formal.

2.8.1 Indicadores Sociais esperados a partir dos Pressupostos Metodológicos elencados:

A partir dos pressupostos metodológicos adotados, espera-se alcançar os seguintes resultados:

- ✓ Ampliação da inclusão social de indivíduos e grupos historicamente marginalizados, promovendo maior equidade nos territórios atendidos;
- ✓ Redução das vulnerabilidades sociais e econômicas nas comunidades atendidas, por meio de ações territorializadas e adaptadas à realidade local;
- ✓ Empoderamento produtivo de grupos prioritários, como mães solo, mães atípicas e população negra, fortalecendo sua autonomia financeira e cidadania;
- ✓ Consolidação de redes de empreendedorismo solidário, promovendo trocas de saberes, apoio mútuo e geração de renda de forma coletiva e sustentável;
- ✓ Estreitamento do vínculo entre empreendedores e setor público, favorecendo políticas públicas mais eficazes e o acesso a programas de apoio e fomento;
- ✓ Aprimoramento das capacidades empreendedoras dos participantes, por meio de formações em economia produtiva, gestão e sustentabilidade;
- ✓ Inserção de empreendedores no mercado formal, possibilitando a regularização de seus empreendimentos e o acesso a novos canais de comercialização e crédito.

FC

Q

@

V

RESULTADOS ESPERADOS A PARTIR DOS PRESSU- POSTOS METODOLÓGICOS



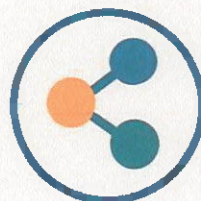
**Ampliação da
inclusão social**



**Redução das vulnerabilidades
sociais e econômicas
nos territórios atendidos**



**Empoderamento produtivo
de grupos prioritários**



**Consolidação de redes de
empreendedorismo solidário**



**Estreitamento do vínculo
entre empreendedores
e setor público**



**Aprimoramento das capacidades
empreendedoras**

**Inserção de empreendedores
no mercado formal**

ze

Q

P
V

2.9 Equipe necessária

Função: Coordenador geral
Carga Horária: 40h semanais- 5 dias por semana
Qualificação necessária: É necessário que o profissional possua experiência na execução, gerenciamento e avaliação processual de projetos. É desejável que possua experiência em projetos de empreendedorismo solidário.
Atribuições e responsabilidades: Este profissional irá coordenar todo o projeto Agentes Solidários, deverá possuir a totalidade das informações do projeto, incluindo planejamento, execução resultados e avaliação de resultados. Deverá ainda ter conhecimento de todos os passos desenvolvidos nos projetos, bem como buscar e supervisionar parcerias firmadas. Acima deste profissional está a direção da Subsecretaria de Políticas e Projetos de Economia Solidária e todo trabalho desenvolvido por este profissional deverá ser pautado nas diretrizes desta subsecretaria. Fica sob responsabilidade do supervisor as tomadas de decisões bem como o zelo pelo cumprimento dos objetivos do projeto. O coordenador geral deverá ainda ser um suporte para os supervisores de polo além de supervisionar o trabalho por eles realizado, acompanhar os objetivos e cumprimento das metas e buscar soluções para os desafios que surjam. É o profissional responsável por acompanhar e controlar os gastos, realizar pesquisa de preços prezar pela boa utilização do recurso e elaborar a prestação de contas e apresentar a secretaria.
Lotação: Este profissional terá sua base na Subsecretaria de Políticas e Projetos de Economia Solidária mas é necessário que visite todas as áreas de desenvolvimento do projeto.
Função: Supervisor
Carga Horária: 40h semanais- 5 dias por semana
Qualificação necessária: é necessário que este profissional tenha experiência com gerenciamento de pessoas e projeto sociais e afinidade com o tema economia solidária. É desejável que possua experiência em atuação em locais com alto índice de vulnerabilidades, e especialização em projetos.
Responsabilidades e Atribuições: Este é o profissional que faz o elo entre os Agentes sociais e o coordenador geral do projeto, ele vai atuar em parceria com esses dois agentes na execução do projeto. Irá acompanhar o projeto, prezando pelo seu bom desenvolvimento, organização, registros. Contribuirá para o cumprimento das metas prestará apoio a equipe, realizará registro das atividades, bem como a organização dos arquivos, documentos e materiais utilizados, cumprimento das metas. Estará próximo ao coordenador geral para prestar apoio e suporte a Subsecretaria de políticas e Projetos de Economia Solidária e junto aos agentes solidários com busca ativa e contato com alunos, capacitação e organização das atividades.
Lotação: Os supervisores ficarão lotados em equipamentos públicos próximos a áreas que são destinados cedidos pela Prefeitura

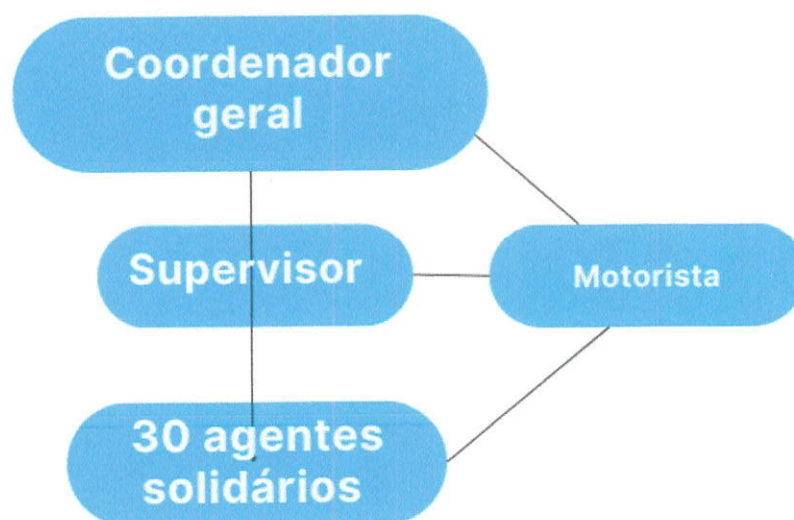
Je

Q

V

Função: Agentes solidários
Carga Horária: 40h semanais- 5 dias por semana
Qualificação necessária: para o Agente solidária é necessário ensino médio completo, afinidade com o tema economia solidária e experiência em contato e articulação comunitária.
Atribuições e responsabilidades: Este é o profissional que atuará de fato junto a população contemplada com este projeto, ele fará a busca ativa e contato dos empreendimentos, bem como categorização formando assim um banco de dados. Após a busca ativa e contato ele realizará as inscrições, as oficinas bem como todo suporte e capacitações. Os Agentes também deverão realizar a divulgação dos projetos no território e redes sociais, separação e entrega de material e suporte em todas as oficiais.
Lotação: Os Agentes solidários ficarão lotados em equipamentos públicos próximos a áreas que são destinados cedidos pela Prefeitura
Função: motorista
Carga Horária: 40h semanais- 5 dias por semana
Qualificação necessária: Ensino médio Completo e carteira de motorista em vigência.
Atribuições e responsabilidades: o motorista é o profissional responsável por conduzir os agentes solidários, supervisores e coordenador geral sempre que necessário atuando com gentileza e prezando pelas leis de trânsito.
Lotação: O motorista ficará lotado junto com o Coordenador geral na subsecretaria.

2.10 Organograma da equipe necessária



2.11 Quadro de metas e indicadores

Objetivos	Metas	Indicadores	Instrumento de aferição	Produto	Período de verificação
Mapear e atualizar o cadastro dos empreendimentos solidários;	Mapear e atualizar 100% dos empreendimentos	Porcentagem de empreendimentos mapeados	Planilha de mapeamento inicial	Relatório de mapeamento consolidado	Bimestral
		Nº de sistema de dados atualizados assim como MTE e Prefeitura	Banco de dados atualizado		
			Entrevista realizada com os empreendedores		
Expandir e consolidar a rede do Circuito Carioca de Economia Solidária, oferecendo apoio técnico e logístico aos empreendimentos envolvidos;	Aumentar de 22 para 30 os locais incluídos no Circuito Rio EcoSol	Nº de empreendimentos atendidos e com suporte especializado logístico e técnico;	Pesquisa de satisfação	Relatório consolidado	Bimestral
		Nº de novos empreendimentos que aderiram a rede;	Registro de novos empreendimentos que aderiram a rede		
		Porcentagem de empreendedores satisfeitos com o suporte ofertado	Relatório de validação		
Realizar o monitoramento contínuo dos empreendimentos de economia solidária;	Mapear 100% dos empreendimentos	Nº de empreendimentos monitorados	Planilha de mapeamento	Relatório com planilhas, fotos e registros	Bimestral
		Nº de demandas identificadas por categoria	Planilha de demanda		
		Porcentagem de demanda atendida	Registro de soluções		
Fomentar a parceria entre os empreendimentos solidários e o poder público;	Aumentar em 80% a parceria entre os empreendedores e o setor público	Nº de reuniões realizadas	Ata das reuniões	Relatório contendo, planilhas, fotos e lista de presença	Bimestral
		Porcentagem de agentes públicos envolvidos	Lista de presença		
		Porcentagem de proposta encaminhadas às políticas públicas	Registro fotográfico		
Promover a qualificação profissional.	Capacitar 90% dos empreendedores	Nº de qualificações ofertadas	Fotos e lista de presença	Relatório contendo fotos e lista de presença	Bimestral

3. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO REALIZADO PELA EQUIPE TÉCNICA DA CADEVISG

Avaliação está relacionado com estimativa, apreciação e verificação de desempenho, **monitoramento** se refere ao processo de acompanhamento sistemático, desenvolvimento de ações, realização de registro, medir o desempenho dos programas e projetos. Dessa forma, o objetivo do monitoramento e avaliação, consiste na Sistematização das informações relativas ao trabalho desenvolvido pela equipe que irá desenvolver o projeto.

A avaliação e monitoramento visam avaliar a efetividade, medir o andamento e o alcance das metas e indicadores dos programas e projetos implementados. E têm relação com planejamento, os três estão intimamente ligados um ao outro, para avaliar e monitorar é indispensável a mensuração e impactos das ações.

Todo programa e/ou projeto surge de um problema muitas vezes social, a realização do projeto visa minimizar o problema identificado, por isso a importância da avaliação e monitoramento para observar se os objetivos estão sendo alcançados.

O foco desse processo é a informação, após a captura da informação faz-se necessário reflexão e análise das mesmas, que podem servir de base para a elaboração de relatórios, gráficos, mapas, índices entre outros e todo esse material orienta a tomada de decisão por parte da gerência do projeto.

A importância desse processo está em poder detectar possíveis problemas e conseguir saná-los logo no seu início, tornando a execução do projeto mais proveitosa e diminuindo os riscos.

Com o avanço da tecnologia, atualmente uso de armazenamento na nuvem, aplicativos, reuniões on line, processos avaliativos via chamada de vídeo e uso de outras tecnologias, abriu novas possibilidades para o processo de avaliação e monitoramento.

O processo de **avaliação e monitoramento** pode ser quantitativo, qualitativo ou quanti quando se utiliza das duas formas de avaliação. Avaliação qualitativa é um método de avaliação que não possui como objetivo a análise empírica da situação. Em resumo, seu foco principal não é no quanto foi produzido, mas na subjetividade da situação, nos efeitos provocados e nos recursos emocionais, mentais e circunstanciais resultantes.

Dentre as diversas características da avaliação qualitativa podemos destacar forma de avaliar aspectos subjetivos; reconhecimento social, evolução e consistência do projeto e do desenvolvimento pessoal dos envolvidos.

Avaliação Quantitativa é uma metodologia que visa a certificação da capacidade individual ou da de um grupo a partir do levantamento de dados e estatísticas.

Diferentemente da avaliação qualitativa, a quantitativa é inteira baseada apenas em experimentações e dados concretos, excluindo qualquer subjetividade e personalidade da pessoa ou situação que está sendo avaliada.

Dentre as características desta metodologia, podemos destacar uso rigoroso do método científico e empírico; resultados mais abrangentes que demonstram tendência de um determinado

recorte social ou grupal; pode ser utilizada como meio de comprovação de teorias científicas, uma vez que seus dados são objetivos e concretos e permite que habilidades ou eventos sejam quantificados por meio de números e estáticas assertivas.

Apesar de diferentes, essas formas de avaliação são não excludentes, a atuação de uma não exclui a outra, uma vez que suas aplicações são utilizadas em contextos e objetivos diferentes. Podemos observar a avaliação qualitativa como uma complementação da quantitativa por exemplo. Ambas as avaliações são importantes a depender do que é necessário avaliar e no tipo de informação que você precisa ter de retorno.

Nós da CADEVISG dividimos a avaliação e monitoramento de nossos projetos nos seguintes eixos:

- Apresentação da instituição CADEVISG;
- Definição das Metas, indicadores e Instrumentos de aferição;
- Visitas e reuniões técnicas;
- Relatório mensal;
- Reuniões com equipe interna.

- **Apresentação da instituição CADEVISG**

Logo após a contratação da equipe destinada a atuar no projeto, a equipe técnica da CADEVISG realizará uma apresentação da instituição, ainda nesse momento iremos orientar e esclarecer dúvidas quanto ao desenvolvimento do projeto.

- **Definição das Metas, indicadores e Instrumentos de aferição**

Logo no início do processo de implementação de nossos projetos, realizamos a definição de metas, indicadores e instrumentos de aferição para verificar o alcance das metas e objetivos estabelecidos, com esse sistema conseguimos verificar se as atividades propostas foram implementadas e geraram resultados conforme o esperado.

Esse tipo de avaliação antecipa possíveis problemas e permite o monitoramento do desempenho das atividades, será implementada no início das atividades, sendo conduzida periodicamente ao longo da execução do projeto. Um dos instrumentos a serem utilizados, será a planilha (online – google drive) de taxa de ocupação da unidade de acolhimento conveniada, que será preenchida diariamente.

- **Visitas e reuniões técnicas**

Realizaremos visitas técnicas mensalmente ou em periodicidade menor, a depender do desenvolvimento do trabalho, visando dar suporte ao trabalho desenvolvido, encontramos juntos soluções aos problemas apresentados assim como orientar sobre cumprimento de metas e indicadores, e esclarecer dúvidas que vejam surgir.

- **Relatório mensal**

Elaboraremos em conjunto com equipe contratada um modelo de relatório que deverá ser entregue

mensalmente a CADEVISG, esse relatório deverá conter, um resumo de toda as atividades desenvolvidas no mês de referência, fotos das atividades, dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades, assim como dados quantitativos.

- **Reuniões com equipe interna**

Semanalmente realizamos reunião interna com toda equipe de gestores da CADEVISG para tratar do desenvolvimento dos projetos, quando tratamos de soluções de problemas que possam surgir, apresentação do acompanhamento e resultados obtidos.

Nossa experiência mostra que a aproximação com a equipe contratada traz resultados muito positivos no bom desenvolvimento do trabalho, as visitas técnicas servem como suporte e a garantia que eles sempre terão a CADEVISG próximo e disposto a auxiliar no desenvolvimento do trabalho, essa relação os torna mais seguros e dispostos a trabalharem para alcançar as metas e os efeitos esperados durante a execução do projeto

fe

Q

Ar

e

V

Q



4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO																									
Atividades		Meses																							
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Realizar a contratação da equipe responsável pela execução das atividades previstas neste Plano de Trabalho.																									
Incentivar os empreendedores solidários a participarem da avaliação bimestral e solicitar, no mínimo, 10 (dez) depoimentos — em formato escrito ou em vídeo — dos participantes, relatando suas experiências, os conhecimentos adquiridos e a importância do projeto em suas trajetórias.																									
Apresentar relatórios bimestrais de desempenho e avaliação, contendo a descrição das atividades executadas, os resultados obtidos, além de destacar pontos de atenção e os aprendizados adquiridos no período.																									
Disponibilizar 1 (um) veículo com motorista e abastecimento de combustível, com jornada de 8 (oito) horas diárias por semana, para atender às demandas logísticas do projeto, especialmente no que se refere à supervisão presencial realizada pela Coordenação																									
Elaborar um diagnóstico do perfil socioeconômico dos empreendedores solidários, conforme previsto no item 6.2.3, a ser apresentado por meio de um relatório.																									

Centro de Apoio ao Deficiente visual de São Gonçalo
End: Travessa Antonio Bessa, 14, Porto Velho, São Gonçalo CNPJ: 07.956.924/0001-05
Email: licitacao@cadevisg.org equiptecnica@cadevisg.org

FE

Q

45 V



Efetuar o registro fotográfico e audiovisual das atividades do projeto, entregando todo o material gerado à Assessoria de Comunicação da SES-Rio, em conformidade com a legislação vigente sobre direitos de imagem e voz.

Receber as sugestões e reclamações apresentadas pelos empreendedores e encaminhá-las à Secretaria Especial de Economia Solidária (SES-Rio)

Desenvolver ações informativas que ampliem o conhecimento dos participantes sobre seus direitos e sobre os diversos programas oferecidos pela Secretaria Especial de Economia Solidária, além de integrá-los às campanhas temáticas da SES-Rio, contribuindo para o fortalecimento da Economia Solidária, especialmente na promoção da cidadania e na geração de oportunidades.

Consolidar a articulação da rede territorial para estreitar relações com órgãos, instituições, serviços e a comunidade na defesa dos direitos dos participantes, além de estabelecer parcerias para a divulgação do projeto.

Centro de Apoio ao Deficiente visual de São Gonçalo
End: Travessa Antônio Bessa, 14, Porto Velho, São Gonçalo CNPJ: 07.956.924/0001-05
Email: licitacao@cadevisq.org equipe tecnica@cadevisq.org

FC

46 V



Realizar a aplicação de questionários semestrais junto ao público atendido pelos Empreendimentos de Economia Solidária, com o objetivo de avaliar os níveis de satisfação e as percepções individuais sobre o impacto do projeto na vida de cada participante. Além disso, organizar os resultados e encaminhá-los à gestão da SES-Rio.

Capacitações realizadas pela CADEVISG

Monitoramento realizado pela CADEVISG

Pesquisa de satisfação

Centro de Apoio ao Deficiente visual de São Gonçalo
End: Travessa Antonio Bessa, 14, Porto Velho, São Gonçalo CNPJ: 07.956.924/0001-05
Email: licitacao@cadevisg.org equiptecnica@cadevisg.org

JK

Q

e

u

o

47V



5. CUSTOS

PLANILHA DE CUSTOS COGESTÃO PROJETO AGENTES SOLIDÁRIOS								
TIPO	ESPECIFICAÇÃO	REMUNERAÇÃO BRUTA				MÊS	24 MESES	
		DIURNO		NOTURNO				
		QUANT.	VALOR	QUANT.	VALOR			
1. PESSOAL	1.1 Coordenador de Projeto	1	R\$ 3.500,00	0	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00	R\$ 84.000,00	
	1.2 Supervisor	1	R\$ 2.850,00	0	R\$ 2.850,00	R\$ 2.850,00	R\$ 68.400,00	
	1.3 Agente Solidário	30	R\$ 2.084,58	0	R\$ 2.084,58	R\$ 62.537,40	R\$ 1.500.897,60	
	1.4 Motorista	1	R\$ 2.500,00	0	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 60.000,00	
	1.17 EFETIVO PARA TURNO		33		0		R\$ 71.387,40	R\$ 1.713.297,60
	1.18 SUBTOTAL 1						R\$ 71.387,40	R\$ 1.713.297,60
	1.19 Encargos Patronais, Sociais e Trabalhistas	INSS	0,00%	Sobre a remuneração		R\$ 0,00	R\$ 0,00	
		FGTS	8,00%		R\$ 5.710,99	R\$ 137.063,81		
		PIS	1,00%		R\$ 713,87	R\$ 17.132,98		
	1.20 SUBTOTAL 2			9,00%			R\$ 6.424,87	R\$ 154.196,78
	1.21 Provisionamento	Férias	11,11%	1/2 de férias proporcionais + 1/3 de abono		R\$ 7.931,14	R\$ 190.347,36	
		Rescisão	4,00%	Metade da multa rescisória		R\$ 2.855,50	R\$ 68.531,90	
		Aviso Prévio	8,33%	1/12 avos do aviso prévio		R\$ 5.946,57	R\$ 142.717,69	
		13ºSalário	8,33%	1/12 avos do 13º salário		R\$ 5.946,57	R\$ 142.717,69	

Centro de Apoio ao Deficiente visual de São Gonçalo
End: Travessa Antonio Bessa, 14, Porto Velho, São Gonçalo CNPJ: 07.956.924/0001-05
Email: licitacao@cadevisg.org equipetecnica@cadevisg.org

FC

Q

Q

Q

Q

49V



1.19 SUBTOTAL 3		31,77%	Total c/ encargos + provisionamento	40,77%	R\$ 22.679,78	R\$ 544.314,72
BENEFÍCIOS	QUANT. EFETIVOS	DIAS	VALOR UNITÁRIO	IDA + VOLTA	MÊS	24 MESES
1.20 Vale Transporte	33	22	R\$ 4,70	2	R\$ 6.824,40	R\$ 163.785,60
1.20 Vale Transporte	33	22	R\$ 14,00	1	R\$ 10.164,00	R\$ 243.936,00
1.21 SUBTOTAL 4					R\$ 16.988,40	R\$ 407.721,60
1.22 TOTAL GERAL DE PESSOAL					R\$ 117.480,45	R\$ 2.819.530,70
TIPO	ESPECIFICAÇÃO		QUANT./MÊS	VALOR	MÊS	24 MESES
2. OPERACIONAL	2.1 Alimentação	2.1.1 Gêneros	0	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	2.2 SUBTOTAL 5				R\$ 0,00	R\$ 0,00
	2.3. Veículos	2.3.1 Veículo - Tipo I	1	R\$ 68.433,36	R\$ 2.851,39	R\$ 68.433,36
		2.3.2 Veículo - Tipo II	0	R\$ -	-	-
		2.3.3 Veículo - Tipo III	0	R\$ -	-	-
		2.3.4 Veículo - Tipo IV	0	R\$ -	-	-
	2.4 Combustível	2.4.1 Gasolina, 230 L	1	R\$ 32.292,00	R\$ 1.345,50	R\$ 32.292,00
	2.5 SUBTOTAL 6				R\$ 4.196,89	R\$ 100.725,36
3. DIVERSOS	ESPECIFICAÇÃO				MÊS	24 MESES
	3.1 Prestação de Serviços de Terceiros				R\$ 0,00	R\$ 0,00
	3.2 Material Pedagógico				R\$ 85,42	R\$ 2.050,10
	3.3 Uniforme				R\$ 421,67	R\$ 10.120,00
	3.4 Custeio Operacional				R\$ 17.600,00	R\$ 422.400,00
	3.14 SUBTOTAL 7				R\$ 18.107,09	R\$ 434.570,10

Centro de Apoio ao Deficiente visual de São Gonçalo
End: Travessa Antonio Bessa, 14, Porto Velho, São Gonçalo CNPJ: 07.956.924/0001-05
Email: licitacao@cadevisg.org equipetecnica@cadevisg.org

CADEVISG
Centro de Apoio ao Deficiente
Visual de São Gonçalo
Paulo Tavares
Presidente

fe

Q

h

49V



4. TOTAL PARCIAL	SUBTOTAIS (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7)			R\$ 139.784,43	R\$ 3.354.826,16
5. CUSTOS INDIRETOS	5.1 Custos indiretos, nos termos do inciso III do art. 46 da Lei nº 13.019/2014 (com a redação dada pela Lei nº 13.204/2015), são aqueles necessários à execução do objeto, independentemente de sua proporcionalidade em relação ao valor total da parceria.	5.2 Percentual sobre item	6,00%	R\$ 8.387,07	R\$ 201.289,57
6. TOTAL GERAL				R\$ 148.171,49	R\$ 3.556.115,73

5.1 Cronograma de desembolso

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO			
Mês 01	R\$ 148.171,49	Mês 13	R\$ 148.171,49
Mês 02	R\$ 148.171,49	Mês 14	R\$ 148.171,49
Mês 03	R\$ 148.171,49	Mês 15	R\$ 148.171,49
Mês 04	R\$ 148.171,49	Mês 16	R\$ 148.171,49
Mês 05	R\$ 148.171,49	Mês 17	R\$ 148.171,49
Mês 06	R\$ 148.171,49	Mês 18	R\$ 148.171,49
Mês 07	R\$ 148.171,49	Mês 19	R\$ 148.171,49
Mês 08	R\$ 148.171,49	Mês 20	R\$ 148.171,49
Mês 09	R\$ 148.171,49	Mês 21	R\$ 148.171,49
Mês 10	R\$ 148.171,49	Mês 22	R\$ 148.171,49
Mês 11	R\$ 148.171,49	Mês 23	R\$ 148.171,49
Mês 12	R\$ 148.171,49	Mês 24	R\$ 148.171,49
Total		R\$ 3.556.115,73	

Centro de Apoio ao Deficiente visual de São Gonçalo
End: Travessa Antonio Bessa, 14, Porto Velho, São Gonçalo CNPJ: 07.956.924/0001-05
Email: licitacao@cadevisg.org equipetecnica@cadevisg.org

CADEVISG
Centro de Apoio ao Deficiente
Visual de São Gonçalo
Paulo Tavares
Presidente

SC

Q

Q

50V

6. REFERÊNCIAS

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/mulheres-recebem-19-4-a-menos-que-os-homens-aponta-1o-relatorio-de-transparencia-salarial?utm>
consultado em 15/07/2025

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/mulheres-recebem-19-4-a-menos-que-os-homens-aponta-1o-relatorio-de-transparencia-salarial?>
consultado em 22/07/2025

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/> consultado em 23/07/2025

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/mulheres-recebem-19-4-a-menos-que-os-homens-aponta-1o-relatorio-de-transparencia-salarial>
consultado em 13/07/2025

CADEVISG
Centro de Apoio ao Deficiente
Visual de São Gonçalo
Paulo Tavares
Presidente

SC

51
V

7. ANEXOS

fc

de

co

Q
u

V



CADEVISG

ANEXO I

RC

2)

Q

Q

53V



Normas de Conduta & Código de Ética

LEI ANTICORRUPÇÃO Nº 12.846, DE 01.08.2013

Conheça os canais de denúncia e nossa
política de não retaliação.



7C

Q

W

54V

SUMÁRIO

O CADEVISG	03
Visão, Missão e Valores	04
Atuação	05
Normas de conduta	07
Administração de conflito de interesses	11
Normas de relacionamento com partes interessadas.....	12
Gestão da informação	14
Gestão do código de conduta	15
Manifesto	16
Liberdade de Expressão e Diálogo Social	17
- Discriminação	17
Declaração de conformidade contábil	18
Violação do código	19
Responsabilidades	20
Canais de Denúncia	21
Política de não retaliação e proteção	22
Dados Oficiais.....	23
Ata.....	24

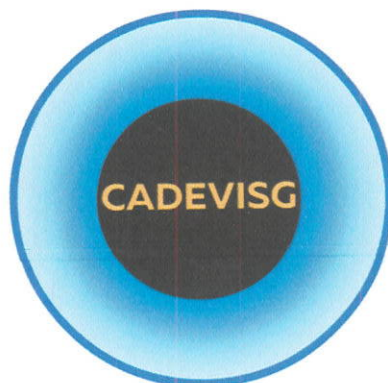
fe

pe

de

de

55V



O Centro de Apoio e Desenvolvimento Individual e Social, o CADEVISG, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos. Fundada em 2006, por alguns integrantes do Lions Clube, a instituição foi denominada como CADEVISG. Ao transferir a direção para um novo grupo de profissionais de diferentes segmentos da sociedade civil que presta atendimento ao público, a instituição adotou o nome de CADEVISG.

A missão inicial era dar apoio aos deficientes visuais e autistas de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, mas o foco precisou ser ampliado. Vale a pena conferir a nossa história: O objetivo inicial de reabilitar pessoas com deficiência visual para inclusão escolar e prepará-las para o mercado de trabalho, dando educação em Braille, Soroban, consciência física e espacial, além de informações sobre a Catarata, fez a equipe técnica perceber que outras pessoas com deficiência também enfrentavam dificuldades.

Ao ampliar o atendimento, a **CADEVISG** passou a promover atividades lúdicas e terapêuticas, **para estabelecer condições de vida independente e produtiva** a pessoas com espectro autista, paralisia, cadeirantes, síndrome de Down, entre outras. Ao incentivar a autonomia física e financeira, nossa instituição ajuda a resgatar a autoestima e a dignidade de cidadãos. Mas o alcance da **CADEVISG** foi ainda mais longe ao começar participar de concorrências públicas para promover cidadania a mais pessoas.

Quando familiares e amigos de pessoas com deficiência começaram a se envolver nos projetos, surge a necessidade de ampliar a missão do CADEVISG: acolhendo ainda mais pessoas, mesmo àquelas sem deficiência, porém em situação de vulnerabilidade social. O desenvolvimento individual e social acontece por meio de projetos sociais nas áreas de reabilitação física, cultural e social do Rio de Janeiro. Nossa visão é transformar vidas de cidadãos, em âmbito nacional, oferecendo ainda mais oportunidades e atendimentos a todos da sociedade civil que precisam de apoio.



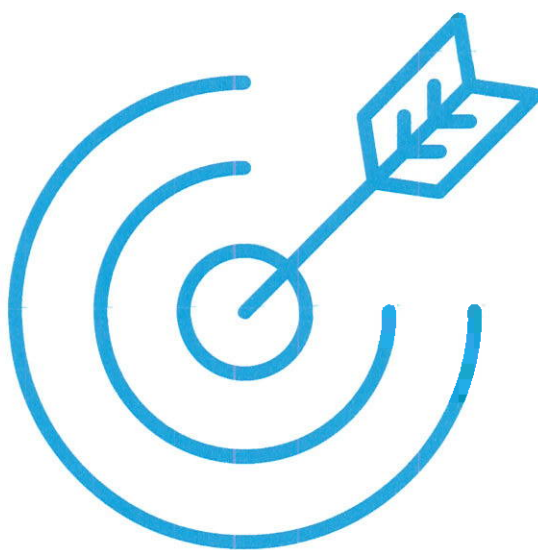
Visão, Missão e Valores

Missão – Gerar oportunidades que permitam aos socialmente vulneráveis a maior igualdade possível na busca por uma vida digna.

Visão – Implementar e ampliar uma rede de proteção social baseada na sustentabilidade, na inclusão e na defesa dos direitos humanos.

Valores - Honestidade, solidariedade, pontualidade, determinação e lealdade.

A **CADEVISG** busca contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e solidária: Seja entre os membros de sua diretoria, na relação com seus colaboradores ou no dia a dia com aqueles que são beneficiados por seus projetos e programas. O CADEVISG atua baseado nos mais elevados padrões éticos. A defesa intransigente dos Direitos Humanos Universais e a luta por uma sociedade mais inclusiva são a marca desta instituição. Acreditamos firmemente que uma sociedade mais livre, justa e solidária é possível, por isso seguimos na defesa de nossos ideais.



JK

57

57 V





Atuação

O CADEVISG também presta serviços de acolhimentos domiciliares diferenciados de acompanhamento socioassistencial e estimulação para pessoas com múltiplas deficiências, com deficiência visual incluída ou não, a partir de 00 anos. Em ação paralela, o Cadevisg percebendo o acelerado crescimento do número de idosos na sociedade e entendendo a necessidade da oferta de serviços de atendimento especializados para este segmento da população, se propõe a ofertar serviços na forma de acolhimento, suporte especializado, e serviços similares aos do CENTRO-DIA PARA IDOSOS, oferecendo um espaço de reabilitação, e não apenas de convivência e lazer.

Público Atendido por Tipo de Serviço e Faixa de Idade:

Serviço	Ano	2018		2019		2020	
	Faixa Etária	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Acolhimento Institucional	46 a 59 anos	19	20	20	10	10	08
	31 a 45 anos	15	10	18	10	50	20
	18 a 30 anos	08	05	09	07	08	07
	+ 60 anos	15	10	18	12	19	14
	Total	57	45	65	39	77	49

Embora esteja localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro, São Gonçalo possui uma população estimada em 1.091.737 pessoas (IBGE/2020), sendo o 2º município mais populoso do estado, 16º do país e 3º município não capital mais populoso do país, tem características sociais muito conflitantes. Estatisticamente, com um IDH de 0,739 (considerado alto), a cidade apresenta índices de sua população com mais de 50% abaixo da linha da pobreza, o Município há muito tempo apresenta problemas sociais gravíssimos e isto se reflete substancialmente nos serviços socioassistenciais prestados pelo poder público municipal.

O Centro de Apoio ao Deficiente Visual de São Gonçalo - Cadevisg tem centralizado as suas principais ações na cidade de São Gonçalo, onde está localizada a sua sede.





A instituição foi fundada para suprir uma necessidade urgente de atendimento socioassistencial e educacional à pessoa com deficiência visual no Município de São Gonçalo. Nestes 15 anos de existência o CADEVISG atendeu mais de 400 pessoas com deficiência visual ou múltiplas deficiências residentes em São Gonçalo e cidades vizinhas, proporcionando, através dos atendimentos terapêuticos e educacionais, capacidade de autonomia e de vida independente, para mais de 80 pessoas, inclusive, com capacidade de inclusão ao mercado de trabalho formal.

Vale a pena salientar que tomando por base as participações como membro da Agenda 21 SG desde 2008 e acompanhamento e participação nos estudos para a elaboração da Lei 13.146 de 06/07/2015 – Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e percebendo o acelerado aumento de pessoas nascidas com transtornos do espectro autista - TEA, a partir de 2016 o Cadevisg começou um processo de capacitação e qualificação dos seus funcionários e buscou contratar profissionais especializados, também, nesta questão social e de saúde que surgia com grandes transtornos e sofrimento para as famílias mundo afora, por ser ainda desconhecido da maioria da sociedade.

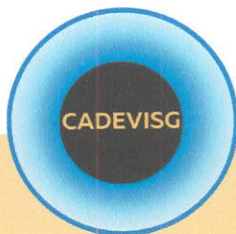
Desde então, o Cadevisg trabalha em sua sede, com absoluta excelência no atendimento a pessoas com idade a partir de zero anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades, com especial atenção as que apresentam quadro de deficiência visual e/ou transtornos do espectro autista, ou múltiplas deficiências e no acolhimento socioassistencial prestado de forma domiciliar para pessoas em situação de vulnerabilidade social e que tenham dificuldade de se locomover até a sede da instituição, residentes em São Gonçalo.

Para nossa instituição, a defesa dos direitos sociais da pessoa com deficiência não se restringe a ações de cobranças ao poder público e outras instituições de apoio social. O Cadevisg faz atua na execução de serviços socioassistenciais a fim de promover a pessoa deficiente condições de atenuar suas questões de saúde e sociais.

Além das atividades internas, também são realizadas atividades externas com deficientes visuais, com a Orientação e Mobilidade nas ruas, com orientação sobre o uso da bengala e estimulação para o desenvolvimento da audição como principal sentido sensorial de espaço e tempo para domínio do que foi ouvido e situando-se na direção a ser seguida. Cabe ressaltar, que o objetivo destes exercícios é o alcance da mobilidade e independência.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'P' and '59V'.





Normas de conduta

1 - Normas especiais para diretores e gestores

Além de todos os Profissionais e Conselheiros terem como dever a observância e atendimento às regras estabelecidas no Código, os diretores gestores de cada área têm como responsabilidade:

- a. Tomar as medidas necessárias para que todos os Profissionais e Conselheiros conheçam e apliquem devidamente as regras estabelecidas neste Código de Conduta Ética;
- b. Ser um exemplo de conduta a ser seguido por todos os Profissionais e Conselheiros;
- c. Responder prontamente às questões e dúvidas levantadas pelos Profissionais e Conselheiros a respeito da conduta adequada frente a dilemas éticos;
- d. Considerar relevantes eventuais dúvidas na interpretação do texto do Código, bem como esclarecer sobre as decisões específicas, que devem ser discutidas com a Comissão Interna de Ética do Cadevisg;
- e. Denunciar ou Comunicar à Comissão Interna de Ética todas as questões que contrariem o Código.

2 - Ambiente de Trabalho

O CADEVISG valoriza um ambiente de trabalho agradável, onde todos os profissionais, conselheiros e voluntários, independentemente da posição ocupada, convivam lado a lado em alto grau de cooperação. Nesse sentido, é contrário a qualquer forma de discriminação e preconceito exercidas nas relações internas ou externas, seja por raça, cor, religião, orientação sexual, opção político partidária, idade, status social ou restrições física ou mental, comprometendo-se a respeitar todas as convenções e tratados sobre o tema, sobretudo a igualdade de todos perante a lei – aplica-se imparcialmente a Política de Gestão de Pessoas do Cadevisg.

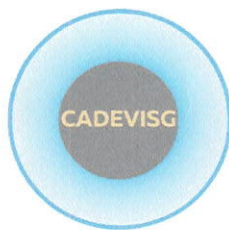
FE

UP

GOV
W

Q

W



3 - Respeito

Deve prevalecer o respeito no ambiente de trabalho de forma que, atos de assédio moral, sexual ou situações que configurem pressões, intimidações ou ameaças no relacionamento entre voluntários, profissionais e conselheiros, sejam eles de quaisquer níveis hierárquicos, são totalmente inaceitáveis.

O que se compreende como assédio moral: Expor trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções.

O que se compreende como assédio sexual: Constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função.

4 - Atividade Política

O Cadevisg respeita a liberdade política dos voluntários, profissionais e conselheiros, no entanto, veda a realização de campanha ou propaganda político partidária nas suas dependências e/ou utilizando-se de recursos da organização e/ou em seu nome. A Política Interna regula a conduta político-partidária dos Profissionais e Conselheiros do CADEVISG.

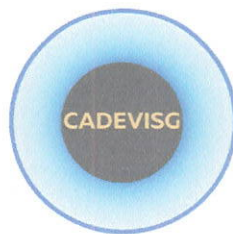
5 - Atividade Religiosa

O Cadevisg respeita a liberdade religiosa de voluntários, profissionais e conselheiros, mas veda a realização de culto religioso nas suas dependências e/ou utilizando-se de recursos do Instituto e/ou em seu nome.

6 - Doações e Contribuições

Ao realizar doações e contribuições, os colaboradores e conselheiros não devem vinculá-las à imagem da organização. O Cadevisg recomenda, ainda, que suas equipes certifiquem-se da idoneidade das instituições, pessoas ou projetos que sejam alvo de suas doações e contribuições.





7 - Bens e Patrimônio

Patrimônio Físico:

Cabe a todo e qualquer colaborador zelar pela integridade dos bens, equipamentos e instalações da sede social do Cadevisg ou demais núcleos de projetos. Deve-se, ademais, primar pela utilização consciente dos recursos disponíveis, mobiliários, equipamentos de informática e materiais de escritório em geral.

Recursos Eletrônicos:

Os recursos computacionais, incluindo, mas não se limitando a computadores, celulares, e-mails, acesso a Internet e softwares de comunicação, pertencem ao Cadevisg e são disponibilizados para fins estritamente profissionais. São estritamente proibidas as seguintes práticas, mesmo que se realizadas com recursos próprios nas dependências da organização:

- a. Acessar websites de conteúdo impróprio como, por exemplo, jogos online e pornográfico;
- b. Transmitir mensagens ou arquivos que contenham posicionamentos político-partidários, correntes, intolerância social, racial ou religiosa, pornografia ou conteúdos caluniosos, difamatórios e/ou injuriosos;
- c. Utilizar programas não autorizados e/ou softwares piratas. Os profissionais se declaram cientes de que os equipamentos eletrônicos de uso corporativo poderão ser inspecionados a qualquer tempo, autorizando o monitoramento de todas as pastas e arquivos contidos no computador de sua utilização, bem como e-mails, telefones e celulares corporativos. Tal prática não se caracteriza violação a quaisquer direitos, uma vez que os equipamentos pertencem ao Cadevisg e o seu uso é de cunho profissional. Além disso, os colaboradores, diretos e indiretos, devem seguir as regras estabelecidas na Política de Tecnologia da Informação (TI) da organização social.

8 - Segurança e Saúde Ocupacional

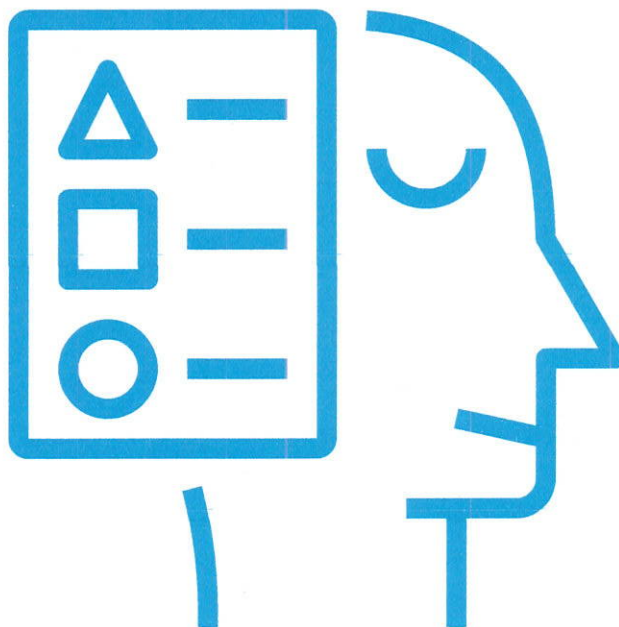
O Cadevisg tem como compromisso a promoção do trabalho decente, conforme estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).





São deveres dos Profissionais do CADEVISG:

- a. Relatar à Gestão de Pessoas todos os acidentes e os incidentes de trabalho que ocorram nas dependências da organização ou a seu serviço nos respectivos núcleos dos projetos, com profissionais, terceirizados, parceiros ou prestadores de serviços;
- b. Preservar a limpeza, organização e segurança nos locais de trabalho;
- c. Informar à Gestão de Pessoas sempre que houver situações de risco no ambiente de trabalho;
- d. Comunicar à Gestão de Pessoas caso estejam passando por tratamento médico que utilize medicamentos que interfiram no desempenho das atividades e que possam comprometer a sua segurança ou a de seus companheiros de trabalho.





Administração de conflito de interesses

O conflito de interesses ocorre sempre que os interesses pessoais de seus colaboradores, de grupos ou de terceiros se opõem aos princípios do CADEVISG e podem gerar, por consequência, prejuízo de qualquer natureza para a organização.

São considerados conflitos de interesses:

a) Contratação de familiares de Profissionais e Conselheiros: A contratação remunerada de familiares diretos e indiretos de qualquer grau de parentesco dos Profissionais e Conselheiros do Cadevisg não é permitida.

b) Relacionamento afetivo: Os relacionamentos afetivos que ocorram entre Profissionais são respeitados pela organização. A fim de minimizar a ocorrência de Conflitos de Interesses, tais relacionamentos devem ser comunicados ao gestor imediato e à Gestão de Pessoas. É vedada a relação de subordinação entre os Profissionais envolvidos.

c) Brindes, presentes e eventos de entretenimento: O recebimento ou a oferta de presentes e convites para eventos de entretenimento podem gerar Conflito de Interesses, desta forma, os seguintes direcionamentos devem ser seguidos:

- Brindes e presentes: O recebimento de brindes é permitido desde que tenha o caráter de marketing institucional;

- O recebimento de presentes, que embutem uma expectativa de retorno, deverá ser objeto de consulta à Comissão Interna de Ética;

d). Eventos de entretenimento: Convites para entretenimento poderão ser aceitos pelos colaboradores, após consulta à Comissão Interna de Ética. No caso de convites aos Conselheiros, estes poderão ser recebidos após consulta ao Comitê de Ética.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'P' and 'GUV'.



Normas de relacionamento com partes interessada

Empresas associadas e/ou parceiras

São normas de relacionamento com as empresas associadas os termos estabelecidos para orientar a relação de associação entre a empresa associada e o Cadevisg, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da missão da entidade e consolidar e aperfeiçoar as políticas e práticas de responsabilidade social das empresas.

O Associado ou parceiro:

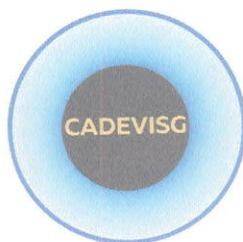
- a. Não deve constar no Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores à condição análoga a de escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);
- b. Não deve constar de Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS) da Controladoria Geral da União (CGU);
- c. No caso de organizações associadas, não deve constar no Cadastro de Entidades Privadas sem Fins Lucrativos Impedidas (CEPIM);
- d. Deve dar ciência a este Código e observar a Carta de Princípios do Cadevisg e os compromissos definidos pelo Termo de Associação, condicionantes da manutenção do status de associado.

Governantes e Autoridades Públicas

As relações com governantes ou autoridades públicas deverão ser sempre baseadas na transparência e integridade, bem como nos demais princípios estabelecidos nas Leis nº 9.790/1999 (Lei das OSCIPs) e 12.846/13 (Lei anticorrupção). O Cadevisg repudia toda e qualquer forma de corrupção, favorecimento, extorsão e propina, em todos os níveis e observa, na íntegra, todas as diretrizes e demandas do Pacto Empresarial pela Integridade.



Normas de relacionamento com partes interessada



Governantes e Autoridades Públicas

São proibidas quaisquer práticas de solicitar ou oferecer dinheiro, favores ou quaisquer formas de benefícios, incluindo a utilização de bens e recursos de autoridades e agentes públicos com o objetivo de adquirir ou agilizar qualquer prestação de serviço. Na hipótese de ocorrerem situações que configurem conflito de interesses com órgãos públicos, o fato deve ser, imediatamente, reportado à Diretoria e à Comissão Interna de Ética.

Mídia / Imprensa

Os Profissionais devem ter autorização prévia da Diretoria e/ou Assessoria de Comunicação do Cadevisg para se pronunciarem nos meios de comunicação em nome da instituição e, caso possuam posição divergente da defendida pela organização, deverá ser explicitada a posição do Cadevisg.

Os Conselheiros devem consultar previamente a Presidência do Conselho para se pronunciarem nos meios de comunicação em nome do Cadevisg. Além disso, os Profissionais devem seguir as regras estabelecidas pelo setor de Comunicação Social.

Fornecedores e Prestadores de Serviços

A contratação de terceiros deverá obedecer a princípios rígidos de equidade e transparência que estão descritos na Política de Compras do Cadevisg. A instituição se reserva no direito de substituir e/ou romper relações com todo e qualquer fornecedor que descumpra as legislações de integridade, ambientais, trabalhistas, tributárias, de saúde e segurança no trabalho, ou contraste com os interesses da nossa organização.

Cumprе ressaltar, igualmente, que o Cadevisg não tolera a utilização de mão de obra infantil, trabalho escravo ou análogo ao escravo e qualquer violação aos Direitos Humanos em sua cadeia de valor.

Havendo necessidade do fornecedor ou prestador de subcontratar para atender às demandas do Cadevisg, as partes deverão dispor a respeito em cláusula contratual firmada entre eles, incluindo-se as diretrizes que se mostrarem necessárias. A autorização à subcontratar será concedida expressamente pelo gestor do contrato e deverá seguir as disposições da Política de Compras do Cadevisg.





Gestão da informação

Propriedade Intelectual

A propriedade intelectual sobre as marcas do Cadevisg, logotipos do seu website www.cadevis.org e outros logotipos e marcas desenvolvidas para seus projetos pertencem única e exclusivamente à organização, bem como os softwares, sistemas, aplicativos, documentos e planos desenvolvidos.

Dessa forma, **os colaboradores se declaram cientes de que todos os arquivos desenvolvidos no decorrer de suas atividades profissionais deverão permanecer em posse do Cadevisg, mesmo após o desligamento do profissional.**





Gestão do código de conduta

Comissão Interna de Ética

A Comissão de Ética é formada por colaboradores indicados pela Diretoria, atribuindo ao órgão as seguintes responsabilidades:

- a. Avaliação e parecer sobre as violações do Código de Conduta e políticas institucionais que deverão ser entregues à Diretoria;
- Casos que envolvam Diretores, o parecer deverá ser entregue ao Comitê de Ética do Conselho Deliberativo;
- b. Análise e direcionamento dos casos não previstos no Código de Conduta;
- c. Revisão e proposição de atualização do Código de Conduta e políticas institucionais;
- d. Promoção da capacitação e difusão da cultura ética. A dinâmica de funcionamento, as responsabilidades e sua composição, está prevista em seu Regimento Interno.

Comitê de Ética do Conselho Deliberativo

O Comitê de Ética é formado por Conselheiros e especialistas externos, convidados pelo Conselho Deliberativo. Tem como principal responsabilidade analisar questões éticas ligadas à missão e/ou estratégia do Cadevisg, assim como à conduta de membros dos seus órgãos de governança.

O parecer do Comitê de Ética subsidiará a decisão do Conselho Deliberativo do Cadevisg a respeito de possíveis infrações a este Código.

Infrações ao Código de Conduta

O descumprimento deste Código de Conduta por parte dos colaboradores implicará penalidades de acordo com a gravidade do fato, podendo ser aplicada advertência, suspensão ou rescisão contratual, assim como outras medidas legais cabíveis.





Manifesto

NÓS ACREDITAMOS

Em pessoas que, ao conhecerem suas verdadeiras capacidades, façam mais por si mesmas e pela sociedade em que vivem.

NÓS TEMOS UMA CAUSA

Despertar e fortalecer vocações para que pessoas em situação de vulnerabilidade social possam desenvolver seus projetos de vida.

NÓS TRABALHAMOS COM AFINCO

Apoiando atores da comunidade para que promovam transformações por meio de metodologia que facilite crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência a explorarem seus potenciais.

NÓS TEMOS EXPERIÊNCIA

Estamos há quase 20 anos desenvolvendo metodologias que transformam indivíduos e comunidades.

E NÓS TEMOS UM SONHO:

Contribuir para que crianças, jovens e pessoas com deficiência possam escrever suas próprias histórias e transformar seus sonhos em realidade.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'P' and 'GAV'.



Liberdade de Expressão e Diálogo Social

O Cadevisg compromete-se a desenvolver uma relação de confiança em todos os níveis da organização, convidando particularmente seus funcionários a expressarem-se livremente para melhorar o seu ambiente de trabalho.

A instituição pretende desenvolver um diálogo social responsável. Para isso, a organização mantém os seus colaboradores ou representantes informados em tempo útil sobre todas as suas atividades e em regra geral sobre o respeito pelas leis e regulamentos aplicáveis em matéria de informação e de consulta de todos.

DISCRIMINAÇÃO

O Cadevisg obedece às leis nacionais aplicáveis às questões de discriminação. Em particular, nenhum candidato pode ser recusado em qualquer procedimento de recrutamento ou de acesso a um estágio ou a um período de formação na organização e nenhum colaborador pode ser punido, dispensado ou ser objeto de uma medida discriminatória, direta ou indireta, em especial relativo à remuneração, formação, requalificação, classificação, promoção profissional, de transferência ou de renovação de contrato especialmente em razão, da sua origem, ascendência, fortuna, convicções filosóficas, sexo, orientação sexual, idade, situação familiar, características genéticas, por verdadeiramente ou supostamente pertencer ou não a uma etnia, nação ou raça, suas opiniões políticas, atividades sindicais, convicções religiosas, aparência física, problemas de saúde ou deficiência física, reais ou potenciais, gravidez ou nome de família.

Nenhum funcionário pode ser punido, dispensado ou ser objeto de uma medida discriminatória por ter testemunhado, de boa fé, atos acima definidos ou por tê-los relatado.





Declaração de conformidade contábil

O Cadevisg mantém sua escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade, ainda está condicionada à NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas aprovada pela Resolução CFC nº 1255/09, bem como disposições específicas estabelecidas pela Resolução CFC No. 1409/12, que aprovou a ITG 2002 – Entidades Sem Finalidade de Lucros.

De acordo com a ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros, as demonstrações contábeis que devem ser elaboradas pela Entidade sem Finalidade de Lucros são o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Período, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas, conforme previsto na NBC TG 26 ou na Seção 3 da NBC TG 1000, quando aplicáveis.

O exame de auditoria para as Entidades de Interesse Social, feito por auditores independentes, é uma exigência que pode ser feita pelo Poder Público, por portadores de recursos ou estar prevista no estatuto da entidade. Por exigência de quaisquer dos interessados citados, deve a auditoria ser feita por auditor independente, legalmente habilitado no Conselho Regional de sua jurisdição.

Cópias dos convênios, contratos e termos de parceria realizados com órgãos públicos ou privados, acompanhados, quando for o caso, de parecer ou documento equivalente do órgão responsável pela fiscalização devem ser acessíveis. Assim, o responsável deve enviar cópia de quaisquer desses documentos, com vigência durante o período da prestação de contas, com órgãos públicos ou privados, concluído ou em andamento.

O nosso site conta com a página de **TRANSPARÊNCIA** para permitir que cidadão, colaboradores e instituições parceiras acessem documentos, prestações de contas, demonstrativos financeiros e contratos de cogestão ou parcerias, que pode ser acessado pelo endereço eletrônico <https://www.cadevisg.org/transparencia>





Violação do Código

É responsabilidade de cada colaborador e/ou parceiro conhecer em detalhes todo o conteúdo do Código de Ética do CADEVISG. Qualquer violação a qualquer uma das normas e/ou práticas estabelecidas pelo mesmo, resultará em medidas disciplinares apropriadas, podendo inclusive levar ao desligamento por justa causa.

Todos os colaboradores e prestadores de serviços tem o dever de relatar imediatamente qualquer violação do Código de Ética e Conduta, sob pena de sofrerem ações disciplinares. A omissão diante de possíveis violações será considerada conduta antiética e implicará nas mesmas sanções aplicáveis às demais violações.

Toda informação referente às possíveis violações éticas ou atividades ilegais será recebida e tratada confidencialmente, não se admitindo retaliação de qualquer natureza. O Cadevisg se compromete a manter sigilo sobre a identidade daqueles que relataram e/ou participaram da investigação sobre violação do Código de Ética.

Nas situações de dúvida quanto às políticas e práticas desse Código, o colaborador ou prestador de serviços deve contatar sua gerência imediata. Se, ainda assim, persistir sua dúvida, deve procurar o Recursos Humanos ou a Superintendência. No caso dos prestadores de serviços e fornecedores, o desrespeito ao Código de Ética da organização poderá resultar em sanções disciplinares ou suspensão imediata do contrato e, conforme o caso, a processo legal.





Responsabilidades

Responsabilidades dos Gestores

- Ser exemplo de conduta ética para os seus liderados;
- Ler, compreender, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética;
- Divulgar o Código de Ética entre os seus colaboradores e certificar-se de sua leitura e compreensão;
- Responsabilizar-se pelo preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso com o Código de Ética e seu devido arquivamento junto ao Departamento de Recursos Humanos;
- Orientar os colaboradores sobre ações ou situações que representem eventuais dúvidas ou dilemas éticos;
- Contatar a Gerência imediata ou Superintendência para o esclarecimento e orientação quanto a situações e/ou fatos que representem dúvidas ou dilemas éticos;
- Comunicar à Superintendência casos de descumprimento do Código de Ética.

Responsabilidade dos Colaboradores

- Ler, compreender e cumprir o Código de Ética;
- Ser exemplo de conduta ética para seus colegas;
- Discutir com sua gerência eventuais situações ou dilemas éticos;
- Comunicar a sua gerência imediata ou diretamente a Superintendência fatos de que tenha tomado conhecimento e que configurem violações do Código de Ética;
- Divulgar o Código de Ética e informações relativas ao assunto. Responsabilidade das Gerências
- Ser exemplo de conduta e compromisso para com as políticas e práticas contidas no Código de Ética;
- Ser responsável pela aplicação das diretrizes éticas na sua área;
- Conduzir os colaboradores sob sua responsabilidade a total adesão para com os princípios e orientações do Código de Ética;
- Aprovar a elaboração, revisão e divulgação do Código de Ética;





Responsabilidades

Responsabilidades da Superintendência

- Elaborar e revisar periodicamente o Código de Ética;
- Subsidiar as gerências com informações sobre os princípios, normas e procedimentos relativos ao Código de Ética;
- Receber informações de violações do Código de Ética;
- Garantir o sigilo sobre as informações recebidas;
- Analisar e avaliar as violações do Código de Ética, dando suporte à tomada de decisão;
- Encaminhar ao Conselho Diretor os casos mais graves de violações do Código de Ética;
- Divulgar as ações e medidas tomadas frente às violações do Código de Ética.

CANAIS DE DENÚNCIA

denuncie@cadevisg.org

Em caso de desvio de conduta, ausência de postura ética ou corrupção a CADEVISG orienta todos os colaboradores, gestores, parceiros e voluntários a denunciar por meio do email acima. Confira na página seguinte nossa **Política de não retaliação e proteção**.

LEI ANTICORRUPÇÃO No 12.846/13: Trata-se de Lei federal sobre a responsabilização objetiva, administrativa e civil, de pessoas jurídicas pela prática de atos de corrupção contra a administração pública nacional e estrangeira, incluindo fraudes em licitações e contratos públicos.





Política de não retaliação e proteção

O **CADEVISG** condena qualquer forma de retaliação contra os denunciantes. Pessoas que acreditem ter sido vítimas de qualquer forma de retaliação ou tiverem dúvidas sobre isso, devem reportá-las ao seu gestor ou a um dos membros da Comissão de Ética e de Proteção de Dados Pessoais, a área de Recursos Humanos, ao Departamento Jurídico, ou fazer uma denúncia por meio do Canal de Ética e Privacidade por meio do email: **nao_retaliacao@cadevisg.org**

Denúncias que envolvam retaliação a denunciante também serão analisadas e investigadas. Retaliar significa revidar, ou seja, praticar ato contra uma pessoa para vingar-se de ofensa ou para se indenizar de um dano por ela causado. As vezes a retaliação é evidente, outras vezes ela é disfarçada, ou seja, é sutil. Pode ser feita por gestores ou até mesmo por colegas.

São exemplos evidentes de atos de retaliação:

- a) Envio de mensagens com conteúdo que configuram assédio;
- b) Redução, não fundamentada, de responsabilidades;
- c) Realocação ou transferência de forma repentina e sem razão aparente.

São exemplos sutis de atos de retaliação:

- a) Exclusão do Denunciante de reuniões de negócios;
- b) Falta de comunicação essencial ao desenvolvimento das atividades profissionais;
- c) Ignorar a opinião profissional do denunciante;
- d) Exclusão de eventos sociais durante ou fora do horário de trabalho.

O Cadevisg está comprometido em proteger de retaliação qualquer pessoa que, agindo de boa-fé, tenha feito uma denúncia ou esteja ajudando em uma investigação. A constatação de atos de retaliação também deve ser denunciada e uma vez comprovada ensejará aplicação de Medidas Disciplinares.





CADEVISG

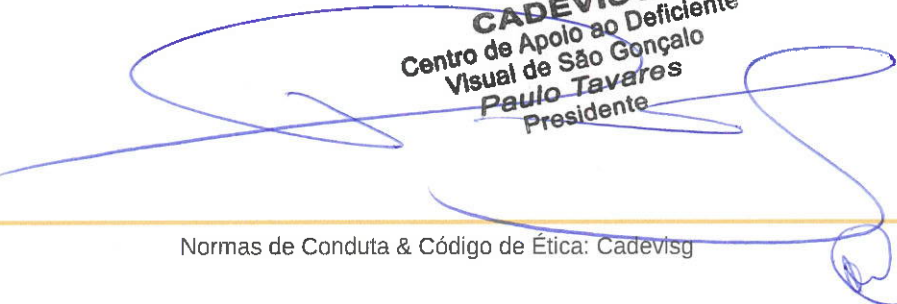
Dados Oficiais e Ata

ENTIDADE PROPONENTE: CADEVISG – CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE SÃO GONÇALO		
CNPJ: 07.956.924/0001-05		
ENDEREÇO DA SEDE: TRAVESSA ANTÔNIO BESSA, 14 – PORTO DO VELHO		
Cidade: SÃO GONÇALO	UF: RJ	CEP: 24.426-450
Contato: PAULO TAVARES		Telefone: (21) 3714-0393
Nome do Responsável:		
Nome: PAULO TAVARES	Cargo: Presidente	CPF: 502.694.537-68



SAIBA MAIS

www.cadevisg.org



CADEVISG
Centro de Apoio ao Deficiente
Visual de São Gonçalo
Paulo Tavares
Presidente

CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE SÃO GONÇALO
- CADEVISG -

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA.

Convocamos os senhores associados e Convidamos usuários e familiares, simpatizantes e apoiadores do CADEVISG para a reunião da **Assembleia Extraordinária**, que se realizará no dia 20 de setembro de 2023 às 19:00 horas, **de forma remota**, com o link da reunião sendo disponibilizado 15 minutos antes do início do horário previsto para iniciar a assembleia, através do WhatsApp do CADEVISG, a partir da sala de reuniões da sede social, sito na Travessa Antônio Bessa, número 14, Porto Velho, São Gonçalo. Com a seguinte pauta:

- 1) **Alteração do Estatuto Social;**
- 2) **Assuntos Gerais.**

São Gonçalo, 05 de setembro de 2023.


PAULO TAVARES
PRESIDENTE

REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA
1o OFÍCIO - SÃO GONÇALO
Averb. ao Reg. Nos 26722
Sob No: 25 Livro: 167
Data: 20/10/2023










**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DO
CENTRO DE APIO AO DEFICIENTE VISUAL DE SÃO GONÇALO
CADEVISG**

Aos 20 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às 19 (dezenove horas), em primeira convocação, mais uma vez por força das circunstâncias, reuniram-se forma virtual através de link disponibilizado a partir do Salão de Multimeios, na sua sede localizada na Travessa Antônio Bessa, número 14, no bairro Porto Velho, neste Município, Associados Fundadores, usuários, convidados e pessoas da sociedade interessadas em contribuir para os trabalhos do CADEVISG e de forma presencial o senhor Paulo Tavares, presidente da instituição, e a Diretora Primeiro-tesoureiro, senhorita Lilliane Veras Ferre para deliberarem sobre os itens constantes no EDITAL DE CONVOCAÇÃO, afixado no Quadro de Avisos e amplamente divulgado, com a seguinte Ordem do Dia: 1º Item da Convocação: Alteração do Art. 2º do Estatuto; 2º Item da Convocação: Adequações do Estatuto Social as Leis 13.019/2014 e 13.204/2015; 3º Assuntos Gerais. Por unanimidade foi eleito o senhor Paulo Tavares para Presidir os trabalhos e a senhorita Lilliane Veras Ferre para Secretariar a Assembleia. Agradecendo a escolha, o Presidente da Assembleia inicia os trabalhos informando a todos que duas pessoas do CADEVISG, sendo uma do quadro de funcionários e outra da Diretoria tiveram a confirmação de estarem contaminadas com o vírus da COVID o que preocupou bastante a diretoria da instituição provocando o entendimento que seria conveniente que a reunião fosse mantida na data, mas que fosse realizada de forma remota através da internet. Prestado o esclarecimento e sendo este entendido por todos, o presidente passou a tratar sobre o 1º item do Edital de Convocação da Assembleia: Alteração do Art. 2º do Estatuto. Neste sentido foi apresentada para discussão uma proposta de alteração com nova descrição conforme a seguir: **Art. 2º - O Centro de Apoio ao Deficiente Visual de São Gonçalo – CADEVISG**, ora já constituído em 02 de fevereiro de 2006 tem Foro na Comarca de São Gonçalo, e com Foro Especial na Comarca de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, tem sede administrativa na Trav. Antônio Bessa, 14 – Porto Velho - São Gonçalo, RJ, doravante, denominado simplesmente pela sigla **CADEVISG**, visando promover por todos os meios o bem estar público, a defesa dos direitos e a cidadania efetiva de pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade social, em especial à pessoa com deficiência, **tem por finalidades**: 1. Promoção da assistência social; 2. Promoção da educação e do AEE; 3. Promoção da saúde em todos os seus segmentos; 4. Promoção da segurança alimentar e nutricional; 5. Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza; 6. Promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; 7. Promoção do esporte e lazer como forma lúdica ou para o

REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA
1º OFÍCIO - SÃO GONÇALO
Averb. ao Reg. No: 26722
Sob No: 25 Livros: 167
Data: 23/10/2023



1
W 78V

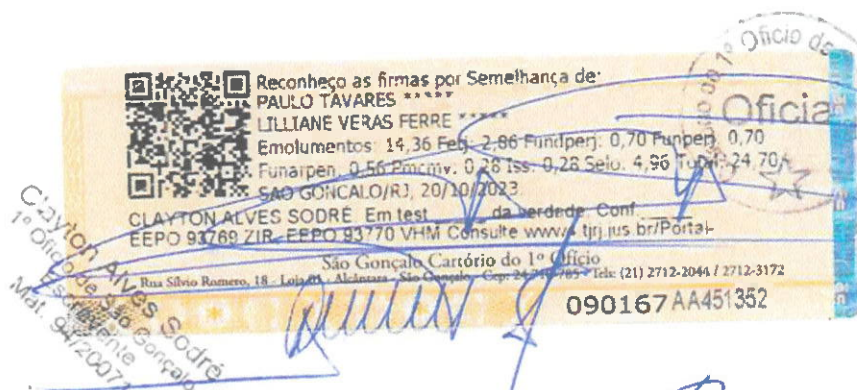
desporto; **8.** Realização de projetos através das leis de incentivo ao esporte dos diferentes entes federativos ou em parceria com órgãos governamentais da Administração Direta e Indireta ou com apoio da iniciativa privada. **9.** Realização de atividades esportivas para crianças e adolescentes e inclusivas paraolímpicas para pessoas com deficiências de todas as idades; **10.** Promoção de outras atividades esportivas e/ou desportivas lúdicas, amadoras ou profissionais não mencionadas anteriormente; **11.** Promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica de interesse complementar; **12.** Promoção da defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; **13.** Promoção da experimentação, não lucrativa, de novos modelos socioprodutivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito; **14.** Promoção de estudos, pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito às atividades mencionadas neste artigo; **15.** Realização de seminários, congressos, cursos, ciclos de debates, pesquisas, diagnósticos sociais e publicações; **16.** Realização de forma terceirizada de atividades jurídicas, administrativas, de gestão, diagnósticos e auditorias em instituições públicas ou privadas; **17.** Promoção e aplicação de forma gratuita de qualificação e capacitação de jovens e adultos para o mercado de trabalho e/ou empreendedorismo; **18.** Promoção do voluntariado; **19.** Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais; **20.** Orientação e atendimento social familiar, inclusive através de convênios; **21.** Preservação, defesa e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; **22.** Promoção de direitos das pessoas portadoras de deficiência, dos direitos da mulher e da criança, e combate a todo o tipo de discriminação sexual, racial e social, trabalho forçado e infantil; **23.** Projetos de incentivo a preservação do meio ambiente em parceria com outras instituições, da iniciativa privada e/ou pública da Administração Direta ou Indireta. **Parágrafo único.** O CADEVISG não participa de campanhas de interesse político-partidário ou eleitorais, sob quaisquer meios ou formas. Devidamente lida a nova redação do Art. 2º foi o mesmo colocado em discussão e sanadas as dúvidas dos participantes e não havendo nada mais a discutir foi este Item do Edital de Convocação posto em votação, sendo aprovado por unanimidade. Seguiu-se então para a discussão do **2º Item da Convocação: Adequação do Estatuto as Leis 13.019/2014 e 13.204/2015** – conforme a seguir: **a) Alteração do Artigo 25 Caput do Estatuto para:** As rendas, recursos e eventual resultado operacional positivo, serão obrigatoriamente aplicados integralmente na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais, no território nacional. **b) Acrescentar o Parágrafo Único ao**

Artigo 25 – Parágrafo único: Em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido à outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos desta Lei e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta; **c) Acrescentar o Parágrafo Único ao Artigo 26:** **Parágrafo único:** O CADEVISG será regido por normas de escrituração seguindo os princípios fundamentais de contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, em conformidade com art. 33, IV da Lei 13.019/2014 e alterações. A proposta foi aceita e aprovada por unanimidade e o Estatuto da CADEVISG passará a ter a redação, conforme alterações aqui propostas. Dando sequência, o presidente passou a tratar do segundo item da pauta: **2º Assuntos Gerais** - Franqueada a palavra a Diretoria e aos demais participantes e não havendo interesse dos mesmos em fazer uso da palavra e nenhum informe a ser dado ou assunto geral a tratar, este item foi dado como atendido. Esclarecendo e informando que constará nesta ATA que, por ter sido realizada de forma virtual, não foram colhidas as assinaturas dos participantes. Nada mais havendo, foi dada por encerrada a Assembleia, após a leitura e aprovação de todos, a presente ATA, que vai assinada por mim Lilliane Veras Ferre como Secretária e pelo Presidente dos Trabalhos senhor Paulo Tavares.

São Gonçalo, 20 de setembro de 2023.


Lilliane Veras Ferre
= Secretário da Assembleia =


Paulo Tavares.
= Presidente da Assembleia =



REGISTRO DE PESSOA JURIDICA
1º OFÍCIO - SÃO GONÇALO
Averb. ao Reg. No: 26722
Sob No: 25 Livro: 157
Data: 20/10/2023



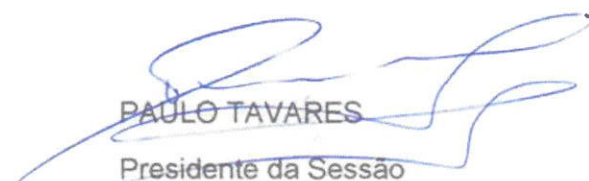
Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including a circled 'Q', a circled 'W', and the text '3' and '30V'.

CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE SÃO GONÇALO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 20 DE OUTUBRO DE 2022

LISTA DE PRESENÇA

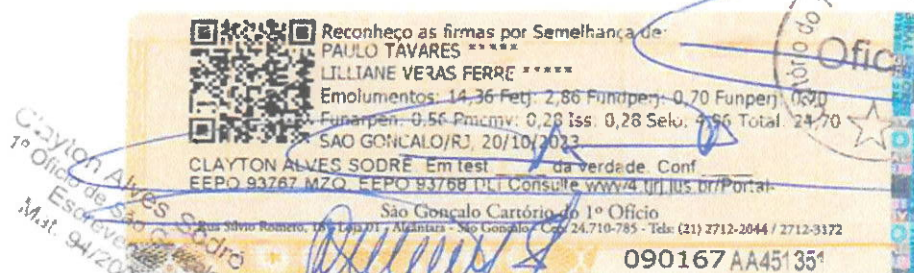
1. Paulo Tavares (forma presencial);
2. Liliane Veras Ferre (forma presencial);
3. Aluizio Tavares (forma remota);
4. Antônio Gaspar Tavares (forma remota);
5. Elizabeth Peçanha Araújo (forma remota);
6. Vera Lucia Tavares Guimarães (forma remota);
7. Juliana Ferre Suliano (forma remota);
8. João Carlos de Oliveira Lemos (forma remota);
9. Mary Jane de Andrade Lemos (forma remota);
10. Thatiely Souza Barbosa (forma remota);
11. Paulo Roberto Menezes dos Santos (forma remota);
12. Vinícius Suliano David (forma remota);
13. Cleuzi Martins Terra (forma remota);
14. Patrícia Tavares Guimarães (forma remota).

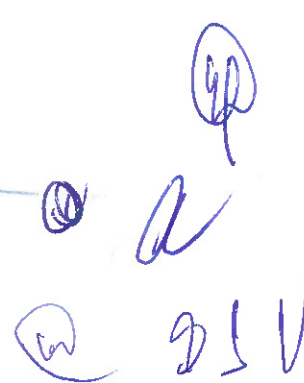
São Gonçalo, 20 de outubro de 2022.


PAULO TAVARES
Presidente da Sessão


LILIANE VERAS FERRE
Secretário da Sessão

REGISTRO DE PESSOA JURIDICA
1o OFICIO - SAO GONCALO
Averb. ao Reg. No: 26722
Sub No: 25 Livro: 167
Data: 20/10/2023





Edição 2025



A large, stylized blue ink signature that spans across the middle of the page, partially overlapping the text below.

CADEVISG
Centro de Apoio ao Deficiente
Visual de São Gonçalo
Paulo Tavares
Presidente

FL

Q

AW

@

229